



DIÁRIO

República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XLIII — Nº 108

SÁBADO, 22 DE OUTUBRO DE 1988

BRASÍLIA — DF

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 41ª REUNIÃO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1988

1.1 — ABERTURA

1.1.1 — Comunicação da Presidência

— Inexistência de **quorum** para abertura da sessão e designação da Ordem do Dia da próxima sessão.

1.2 — ENCERRAMENTO

1.3 — EXPEDIENTE DESPACHADO

1.3.1 — Aviso do Ministro da Justiça

— Nº 1.609/88, solicitando prioridade e urgência para exame, pelo Congresso Nacional, dos pactos e convenções internacionais de proteção dos direitos humanos, que menciona.

1.3.2 — Proposta de fiscalização

Nº 2/88, do Senador Roberto Campos, solicitando ampla fiscalização das atividades e condições da indústria de transporte aéreo regular.

1.3.3 — Requerimento

— Nº 183/88, do Senador Ronaldo Aragão, solicitando informações ao Poder Executivo, sobre desapropriações de terras pelo Incra.

1.3.4 — Deferimento de requerimentos

— Nº 181/88, do Senador Mansueto de Lavour, solicitando licença, sem remuneração, para tratar de assunto particular, pelo prazo de 125 dias.

— Nº 182/88, do Senador Iram Saraiva, solicitando prorrogação por mais 90 dias do prazo

concedido à Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o acidente com o Césio-137, em Goiânia e a política de fiscalização governamental sobre experimentos nucleares e material radioativo.

2 — ATO DO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

— Nº 133, de 1988 (republicação).

3 — MESA DIRETORA

4 — LÍDERES E VICE-LÍDERES DE PARTIDOS

5 — COMPOSIÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES

Ata da 41ª Reunião, em 21 de outubro de 1988

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 48ª Legislatura

Presidência do Sr. Wilson Martins

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Leopoldo Peres — Aureo Mello — Olavo Pires — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Edison Lobão — Chagas Rodrigues — Cid Sabóia de Carvalho — Marcondes Gadelha — Humberto Lucena — Ney Maranhão — Lourival Baptista — João Calmon — Irapuan Costa Júnior — Wilson Martins.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Martins) — A lista de presença acusa o comparecimento de 15 Srs. Senadores. Entretanto, não há em plenário o **quorum** regimental para abertura da sessão.

Nos termos do § 2º do art. 180 do Regimento Interno, o expediente que se encontra sobre a mesa será despachado pela Presidência, independentemente de leitura.

Nestas condições, vou encerrar a presente reunião, designando para a sessão ordinária de segunda-feira a seguinte

ORDEM DO DIA

1

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 40, de 1988 (nº 307/87, na Casa

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

PASSOS, PÓRTO

Diretor-Geral do Senado Federal

AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Executivo

LUIZ CARLOS DE BASTOS

Diretor Administrativo

JOSECLER GOMES MOREIRA

Diretor Industrial

LINDOMAR PEREIRA DA SILVA

Diretor Adjunto

ASSINATURAS

Semestral Cz\$ 2.600,00

Exemplar Avulso Cz\$ 16,00

Tiragem: 2.200-exemplares.

de origem), que "cria, no Quadro Permanente de Pessoal da Justiça Federal de Primeira Instância, os cargos que especifica e dá outras providências". (Dependendo de parecer.)

2

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 50, de 1988 (nº 547/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que acrescenta o termo "Universitário" na denominação do Hospital Professor Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia. (Dependendo de parecer.)

3

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 53, de 1988 (nº 399/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que "dispõe sobre a especialização de turmas dos Tribunais do Trabalho em processos coletivos e dá outras providências". (Dependendo de parecer.)

4

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 54, de 1988 (nº 545/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que "autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministério do Trabalho o crédito especial até o limite de Cz\$ 1.703.004.000,00 (um bilhão, setecentos e três milhões e quatro mil cruzados), para o fim que especifica". (Dependendo de parecer.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Martins) — Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 15 horas)

EXPEDIENTE DESPACHADO NOS TERMOS DO § 2º DO ARTIGO 180 DO REGIMENTO INTERNO

AVISO

DO MINISTRO DA JUSTIÇA

AV/GM/CDDPH/1609

Em 13 de outubro de 1988

A Sua Excelência o Senhor

Senador Humberto Lucena

DD. Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Tenho a honra de solicitar a Vossa Excelência, cumprindo deliberação do Conselho de Defesa

dos Direitos da Pessoa Humana, a especial gentileza de conceder propriedade e urgência ao exame, pelo Congresso Nacional, dos seguintes pactos e convenções internacionais de proteção dos direitos humanos:

1. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**, adotado pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1966, encontrando-se em vigor, no plano internacional, desde 1976, e contando atualmente com 86 ratificações ou adesões. Foi encaminhado ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 620, de 28 de novembro de 1985;

2. **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**, como o anterior, adotado em 1966 e em vigor desde 1976, com 114 ratificação ou adesão de 90 países. Também foi enviado ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 620, de 28 de novembro de 1985;

3. **Convenção Americana sobre Direitos Humanos**, conhecida como "Pacto de São José", assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos em 1969.

Encontra-se em vigor com a adesão de 19 países. Foi enviada ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 621, de 28 de novembro de 1985;

4. **Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes**, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1984, já ratificada por 23 países e em vigor desde de junho de 1987. Foi assinada pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 23 de setembro de 1985, quando de seu comparecimento à XL Sessão da Assembléia Geral, e posteriormente submetida ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 195, de 3 de junho de 1986;

5. **Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura**, concluída por ocasião da XL Assembléia Geral Ordinária da Organização dos Estados Americanos, em 1985, encontrando-se já em vigor, com a ratificação por três países. Foi assinada pelo Brasil em 24 de janeiro de 1986 e submetida ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 235, de 13 de junho de 1986.

Esses cinco pactos e convenções figuram entre as realizações de maior peso no Direito internacional contemporâneo e constituem, no âmbito universal e no plano interamericano, elementos de inapreciável importância no aprimoramento das relações internacionais.

A ratificação ou adesão do País a esses instrumentos em 1986, quando se comemora o 40º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, constituiria gesto particularmente significativo, que daria contornos definitivos, traduzidos em obrigações de direito internacional, ao comprometimento do Governo brasileiro com a promoção e a proteção dos direitos e liberdades fundamentais. Tal gesto representaria, no plano internacional, a medida apropriada para expressar a importância atribuída pelo Brasil à comemoração dos 40 anos.

Sua aprovação, em caráter de urgência, pelo Congresso Nacional, ensejaria ao país realizar o depósito dos instrumentos de adesão ou ratificação em 10 de dezembro próximo, data da comemoração do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que terá lugar na Assembléia Geral das Nações Unidas.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alta estima e consideração. —

Paulo Brossard de Souza Pinto, Ministro da Justiça e Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana,
(A publicação.)

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO

Nº 2, de 1988

Brasília, 19 de outubro de 1988

Excelentíssimo Senhor

Senador Humberto Lucena

DD. Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

I — Da Exposição

As três grandes empresas aéreas brasileiras — Varig/Cruzeiro, Vasp e Transbrasil — que transportam 98% do tráfego de passageiros, cargos e correio, doméstico e internacional, caminha para o quarto semestre consecutivo de prejuízo.

Conforme pode-se depreender do Relatório incluso como anexo 1 (denominado "Crise no Setor do Transporte Aéreo Regular") o prejuízo do setor foi da seguinte ordem:

1º semestre de 1987 — US\$ 575,8 milhões;

2º semestre de 1987 — US\$ 260,0 milhões;

1º semestre de 1988 — US\$ 253,7 milhões.

Observamos que a falta de uma política para o setor, que assegure a liberdade de mercado

pela livre competição para implantação de linhas e sistemas tarifários diferenciados, é a maior responsável pelos problemas que se acumulam, agravados pelo Plano Cruzado. Como primeira vítima desse processo está a Transbrasil S.A. linhas aéreas, para a qual urge buscar uma solução que evite maior engajamento de recursos públicos e indesejável estatização.

A Transbrasil, com 33 anos de existência, é uma empresa de capital genuinamente privado, controlado pela Fundação Transbrasil — administrada pelos funcionários da empresa (Anexo 2) —, pelo Comandante Omar Fontana, que detém, respectivamente, 44% e 31% do capital votante.

A empresa sempre se defrontou com uma singular inferioridade perante suas concorrentes. Contudo, mesmo sem contar com receita em moeda forte, como a Varig/Cruzeiro, nem com recursos a fundo perdido ao Erário Público do Estado de São Paulo, como a Vasp, a Transbrasil vinha crescendo a um ritmo constante, que lhe permitiu nos últimos 15 anos evoluir, no setor doméstico, de uma participação de 11% para 28% do mercado, por volta de fevereiro de 1987.

Porém, o prolongado congelamento das tarifas aéreas, ocorrido durante o ano de 1986 até meados de 1987, levou a empresa a acumular um grande endividamento. Se o prejuízo foi grande para todo o transporte aéreo, incidiu com mais impacto sobre a única das empresas aéreas que nem tinha acesso a receitas externas nem a subvenções estaduais.

No final de 1987, o Poder Concedente, instado pela Administração da Transbrasil a rever a sua política de tarifas, que se qualificava como incosteiramente ilegal, porque importava em rompimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, optou por fazer, através do Banco do Brasil, como agente do Tesouro Nacional, injeção de novos recursos na empresa, sob a forma de um empréstimo de US\$ 40 milhões. Em abril de 1988, os acionistas majoritários elegeram nova administração, atendendo a indicações do Poder

Concedente, cujos administradores se incumbiram de aplicar os recursos mutuados pela União e gerenciar a empresa como um todo.

Nada obstante, até setembro de 1988 a participação da Transbrasil no mercado doméstico caiu de 25,9% para 18,8%. Essa perda de mercado foi acelerada nos últimos cinco meses, quando a empresa perdeu três pontos percentuais, durante a gestão dos interventores indicados pelo Ministério da Aeronáutica.

Quando os acionistas majoritários, já então fora da administração da empresa, viram que a situação se deteriorava a cada passo, sem qualquer reação dos administradores do Poder Concedente, resolveram tomar algumas medidas, sem, porém, destituir qualquer conselheiro ou diretor, e, o que é mais importante, dispendo-se a correr os riscos do mercado, inclusive eventual liquidação.

Em Assembléia Geral Extraordinária, os acionistas majoritários deliberaram:

- a) aprovar um plano de recapitalização da empresa;
- b) nomear mais um conselheiro, incumbido de desenvolver esse plano;
- c) autorizar providências judiciais para pleitear do Poder Concedente indenização pela quebra da equação financeira do contrato de concessão, decorrente da defasagem tarifária.

Sem levar em linha de conta ao plano de recapitalização da empresa, o qual previa a liquidação imediata de todos os débitos para com o Tesouro Nacional, e num ato de aparente represália em face da propositura da ação de indenização contra a União Federal, o Poder Concedente decretou a intervenção na Transbrasil, em setembro de 1988 (Anexo 3: Ata da Assembléia Geral de 18-8-88; Correspondências aos Ministros da Aeronáutica e da Fazenda propondo a liquidação do passivo; Balanço Patrimonial em 31-7-88).

O decreto de intervenção, sobre representar uma incompreensível repulsa da autoridade administrativa diante do mero exercício do direito

de submeter uma lesão de direito ao Poder Judiciário, também não acatou o **due process of law** previsto no Código Brasileiro de Aeronáutica, já que não foi concedido à Transbrasil o amplo direito de defesa e de recurso assegurado na lei.

II — Da Proposta

À vista de todo o exposto, que parece autorizar um diagnóstico de que a crise do setor do transporte aéreo regular está recebendo um tratamento por parte do Governo que tende a torná-lo monopolista ou estatizado, propomos, nos termos do art. 1º da Resolução nº 79/85, com base nos artigos 21, XII, c e 175 da Constituição Federal, que se aplique o que determina o art. 108-A do Regimento Interno do Senado Federal, instaurando-se ampla fiscalização, pela Comissão de Fiscalização e Controle, das atividades e condições da indústria de transporte aéreo regular, objetivando a propositura de medidas definitivas para sanear essa indústria no Brasil e evitar novas e dispendiosas experiências de estatização.

Sala das Sessões, 21 de outubro de 1988. — Senador **Roberto Campos**.

Anexos:

- 1 — Crise no Setor de Transporte Aéreo;
- 2 — Fundação Transbrasil; e,
- 3 — Exposição de Motivos aos Srs. Acionistas da Transbrasil.

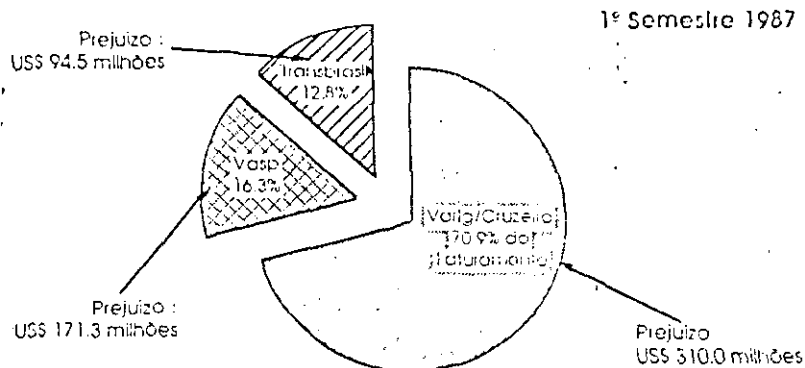
ANEXO 1

CRISE NO SETOR DO TRANSPORTE AÉREO REGULAR

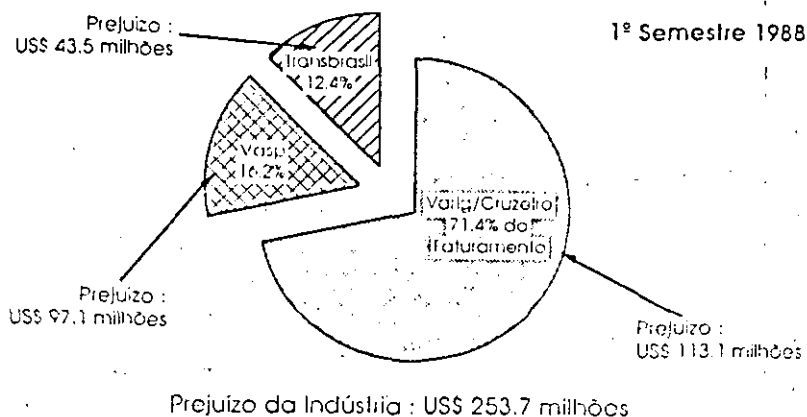
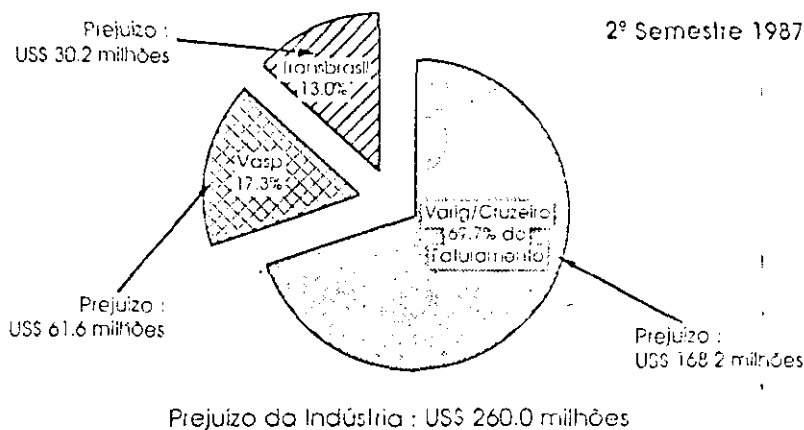
OUTUBRO/1988

As três grandes empresas aéreas brasileiras, Varig/Cruzeiro, Vasp e Transbrasil (denominadas de Âmbito Nacional), que transportam 98% do tráfego de passageiros, cargas e correio, doméstico e internacional, caminham para o 4º semestre consecutivo de prejuízos.

PREJUÍZOS FINANCEIROS NOS 3 ÚLTIMOS SEMESTRES, em US\$ Milhões (1) e PARTICIPAÇÃO NO FATURAMENTO (2)



Prejuízo da Indústria : US\$ 575,8 milhões



Obs.: (1) Taxa Cambial Média do Período
 (2) Participação na Receita Operacional — passageiros, carga e correio, tráfego doméstico e internacional

A Varig/Cruzeiro tem 61 anos de idade, e 72% do faturamento da indústria, dos quais 50% são gerados no setor internacional. Participação atual no mercado doméstico: 52,6%. No mercado internacional, possui 97%. Empresa de capital privado. Acionista majoritário: Fundação Rubem Berta. Seu porte decorre de várias compras, incorporações e fusões nos últimos 30 anos: Real Aerovias em 61, Panair do Brasil em 65, e Cruzeiro do Sul em 75.

Sua posição privilegiada advém da exclusividade na exploração de mercados internacionais. Essa exclusividade, ou monopólio de bandeira, cessou com o Decreto nº 95.910, de 11 de abril de 1988, quando o limite de sua participação doméstica aumentou de 40 para 50%, já ultrapassado.

Opera também serviços regionais ou de 3º nível, através de sua controlada Rio-Sul, bem como serviços auxiliares de aeroportos através da Sata, da qual é acionista majoritário (95% do capital).

A Vasp, 55 anos, empresa pública estadual. Acionista majoritário: Governo do Estado de São Paulo. Participação no mercado internacional: 1,5%, limitada a vôos "charters" ou de fretamento. No mercado doméstico vem perdendo posição

em favor da Varig/Cruzeiro, de 33,6% em janeiro/87 para 28,6% em setembro/88. A Vasp, como empresa do Estado de São Paulo, tem comportamento singular: turnos de administração a cada 4 anos, que desencoraja a sua diretoria a planejar num horizonte maior que sua gestão. Por outro lado, o Governo do Estado cobre, através do Tesouro paulista, seu crônico déficit.

A Transbrasil, 33 anos de idade. Empresa de capital privado. Acionistas majoritários: Fundação Transbrasil e Omar Fontana — fundador da Empresa. Ambos detêm 75% do capital votante.

A empresa padecia sempre de uma singular inferioridade de forças frente a seus concorrentes. Contudo, mesmo sem contar com o suporte de uma receita em moeda forte, nem socorros do Erário, a Transbrasil vinha crescendo a um ritmo constante, que lhe permitiu nos últimos 15 anos evoluir no setor doméstico, de 11 para 28%, ao término do Plano Cruzado (fevereiro/87).

Nesta época, a Transbrasil obteve do Ministério da Aeronáutica sua designação para explorar serviços regulares de transporte de passageiros, carga e mala postal, na rota Brasil-EUA, como segunda empresa brasileira de bandeira. Sua partici-

pação atual no mercado internacional é de 2%, limitada a vôos "charters", ou de fretamento.

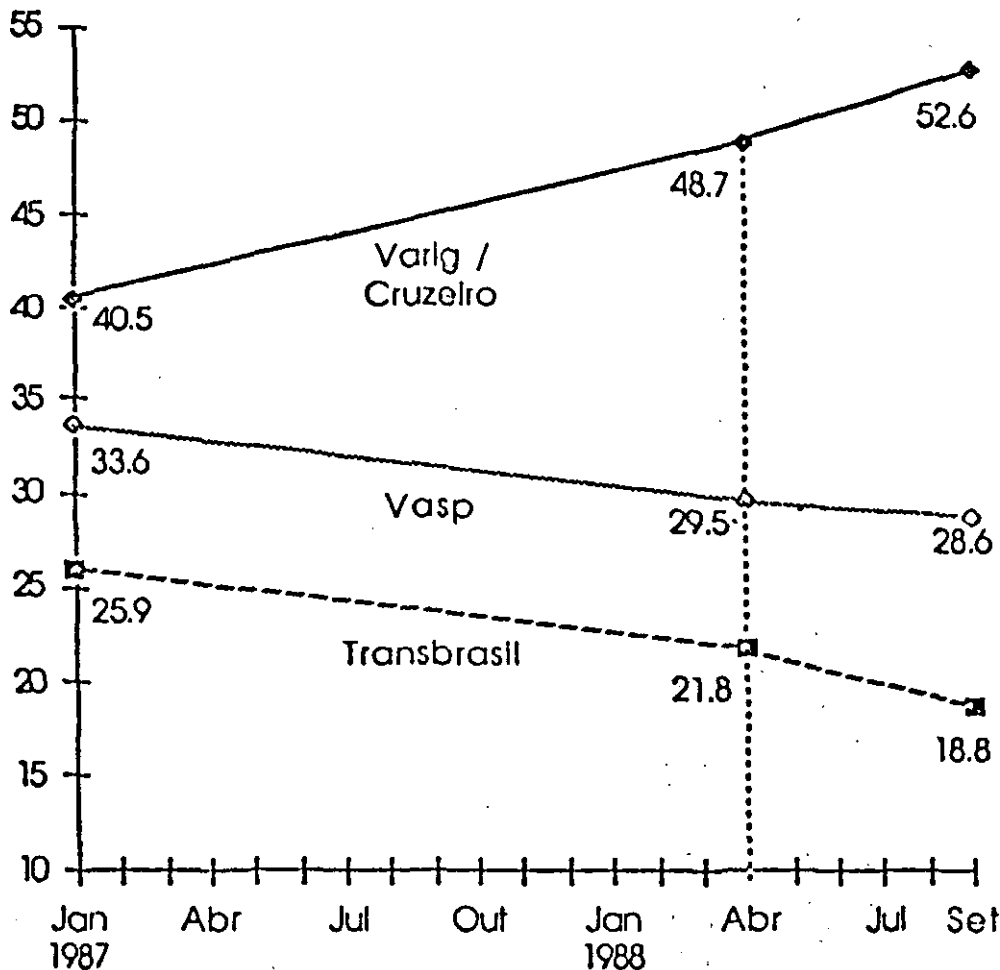
A continuidade administrativa da empresa, dirigida por seu fundador, conseguiu, nos seus 33 anos de existência, compensar a disparidade de forças de seus concorrentes, pela sua maior eficiência, com a integração societária de seus funcionários (individualmente ou através da fundação), e por meio de um permanente programa de renovação e modernização de sua frota de aeronaves.

Esta continuidade administrativa foi interrompida em abril/88, quando os acionistas majoritários elegeram a administração indicada pelo Poder Concedente, para gerenciar o enorme endividamento da empresa provocado pelo prolongado período de congelamento das tarifas aéreas.

De janeiro/87 a setembro/88, a participação da Transbrasil no mercado doméstico caiu de 25,9% para 18,8%. Essa perda de mercado foi acelerada nos últimos 5 meses, quando a empresa perdeu 3 pontos percentuais durante a gestão da administração indicada pelo Ministério da Aeronáutica.

A perda da participação de mercado da Transbrasil, e também da Vasp, foi absorvida pela Varig/Cruzeiro.

Participação (%) no Mercado Doméstico



POLÍTICA AERONÁUTICA

A concessão de serviços regulares de transporte aéreo, domésticos e internacionais, é de competência exclusiva da União, que a outorga a empresas qualificadas por períodos de 15 anos, renováveis.

Essa atividade empresarial se caracteriza por vultosos investimentos em aeronaves e sobressalentes, variando entre 30 a 150 milhões de dólares por avião, e uma complexa e dispendiosa infraestrutura de apoio, sujeitos a ciclos de renovação, visando a eficiência econômico-industrial e competitividade. A operação deste sistema requer força de trabalho altamente especializada, mantida por programas permanentes de formação e treinamento.

Os preços de transporte (tarifas), bem como as condições de sua aplicação, e a distribuição das concessões, são prerrogativas exclusivas da União, tornando essa indústria extremamente sensível e dependente da política econômica do Governo e da conjuntura sócio-político-econômica do País. Aí entra o fator de proporção dos negócios de cada concessionária, em que o elenco de oportunidades e alternativas de uma empresa pode ajudá-la a superar uma crise cíclica, ou sazonal, de um determinado segmento, socorrendo-se de uma conjuntura mais favorável em outros.

Para tanto, o Código Brasileiro de Aeronáutica atribui responsabilidades específicas ao Poder Concedente:

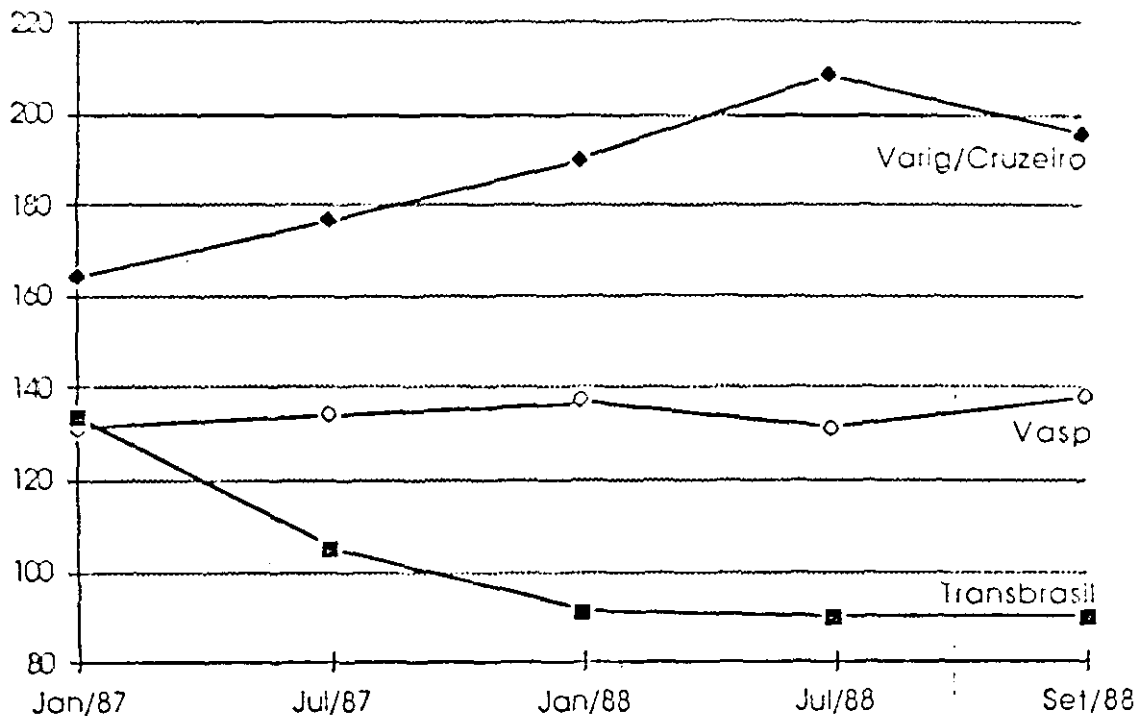
Artigo 193: "Os serviços aéreos de transporte regular ficarão sujeitos às normas que o Governo estabelecer para impedir a competição ruinosa e assegurar o seu melhor rendimento econômico podendo para esse fim, a autoridade aeronáutica, a qualquer tempo, modificar frequência, rota horários e tarifas de serviços e outras quaisquer condições da concessão ou autorização".

A evolução da conjuntura do Transporte Aéreo Regular vem se afastando, cada vez mais, desses objetivos:

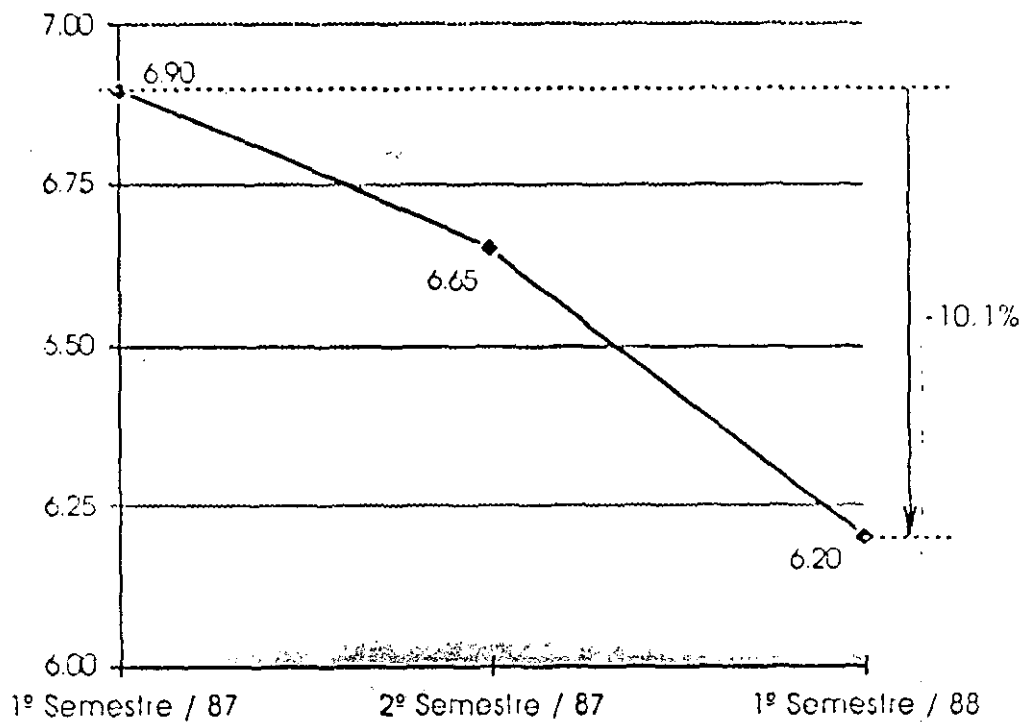
1) Impedir a Competição Ruinosa.

O gigantismo de uma das concessionárias, em detrimento das demais, conduz ao colapso do regime de competição equilibrada.

*Concessões: Oferta Doméstica Autorizada
(em milhões de assentos x Km semanais)*

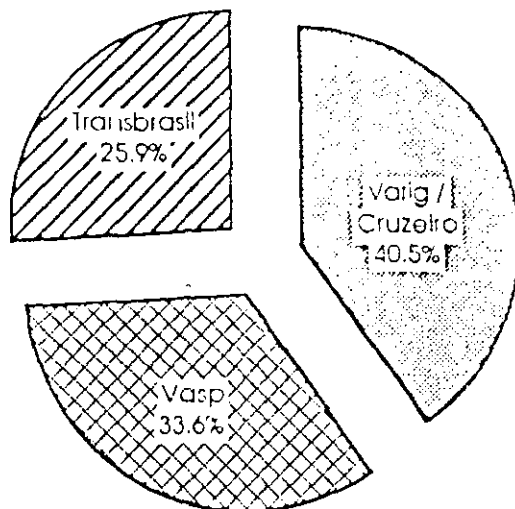


*Retração do Mercado Doméstico:
(Demanda em Bilhões de Passageiros x Km)*



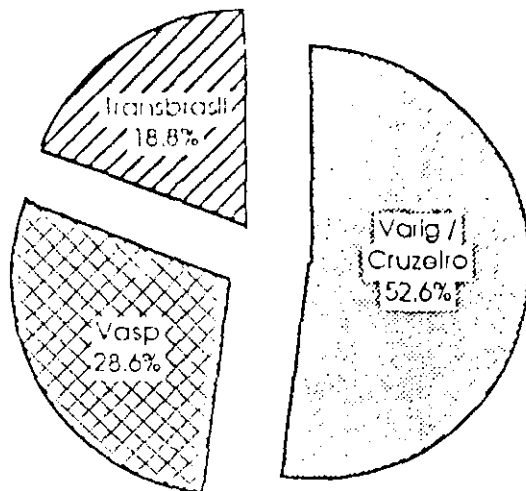
Participação no Mercado Doméstico

Janeiro de 1987



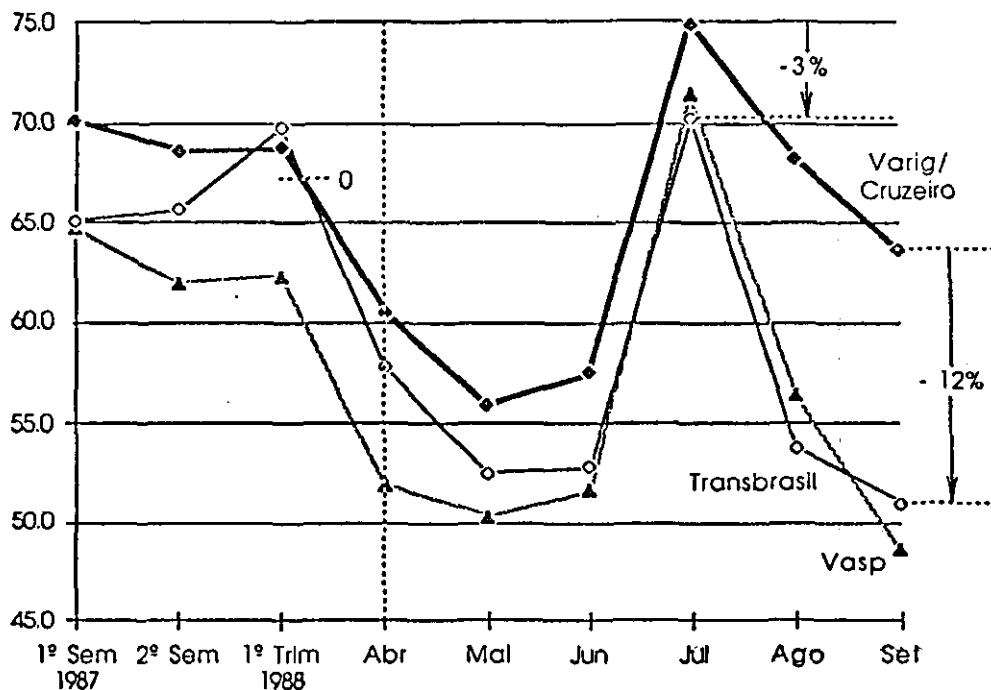
Limite de Participação da Varig/Cruzetro: 40%
(Portarias do Minair: 88/GM5 de 25/8/75 e 1188/GM5 de 7/10/80)

Setembro de 1988



Limite de Participação da Varig/Cruzetro: 50%
(Decreto da Presidência da República 95910 de 11/4/88)

Conseqüências do desequilíbrio competitivo e da retração de mercado no desempenho comercial das empresas:

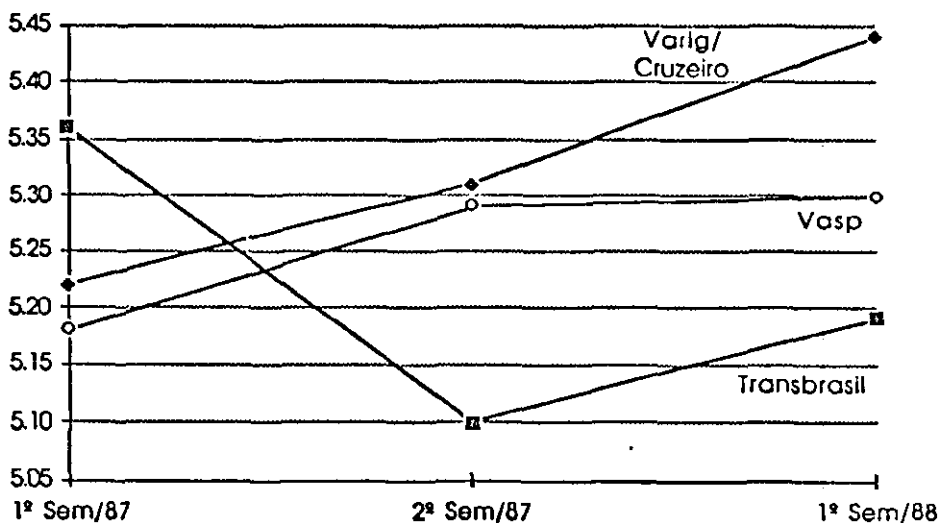


Índice de Aproveitamento (Percentual de assentos ocupados, pagos)

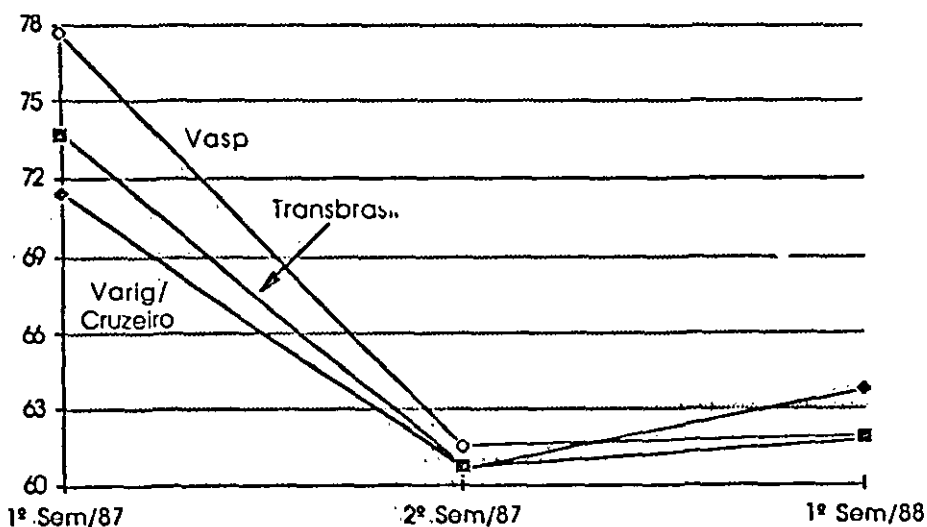
2) Assegurar o seu melhor rendimento econômico

A Indústria do transporte aéreo regular, sem exceção de qualquer empresa, caminha para o 2º ano consecutivo "no vermelho", acumulando, nos últimos 18 meses, prejuízos de US\$ 1.1 bilhão.

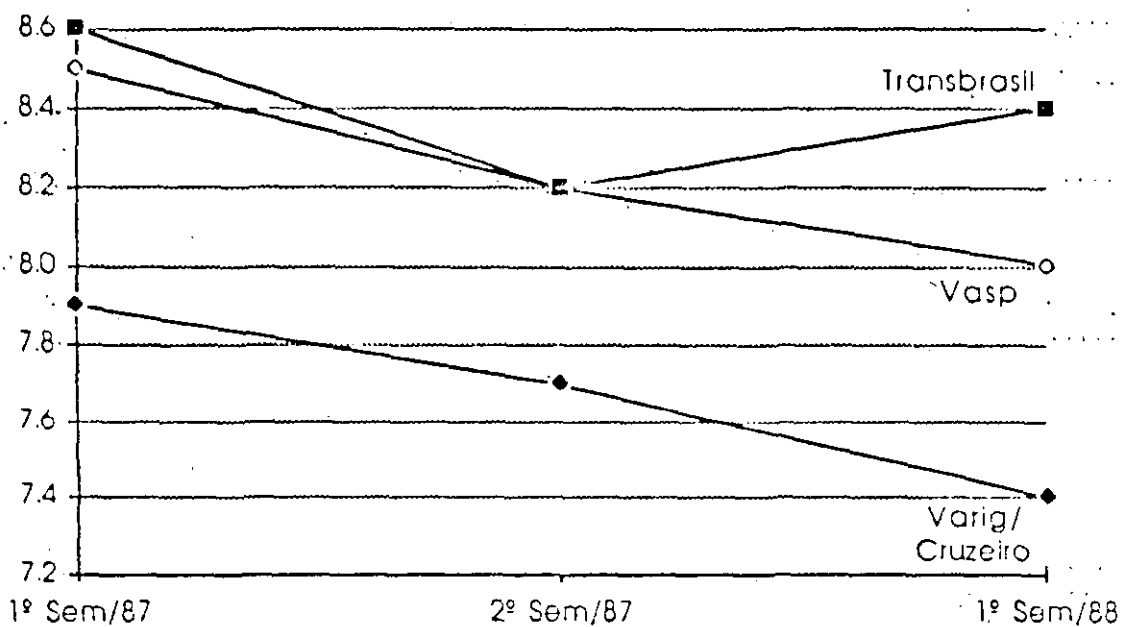
Custos em centavos de US\$ por assento x Km



Ponto de Equilíbrio Receita/Despesa. (%)
(Break-Even Point)



Utilização da Frota em Horas de Vôo/Aeronave/Dia



Embora as empresas apresentem desempenhos econômicos operacionais semelhantes, a Transbrasil, tradicionalmente, tem obtido os me-

lhores índices.

Apesar de ter tido a sua economia prejudicada, nos últimos 18 meses, pela redução de capaci-

dade, o programa de renovação de sua frota, hoje a mais moderna do setor, assegura-lhe ainda a liderança em eficiência industrial.

ANEXO 2

FUNDAÇÃO TRANSBRASIL

PORQUE NÃO SE FAZ
UMA GRANDE EMPRESA AÉREA
SEM A DEDICAÇÃO
DOS FUNCIONÁRIOS

ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO TRANSBRASIL TODO FUNCIONÁRIO SE TORNA DONO DA TRANSBRASIL

DEMOCRATIZAÇÃO
DO CAPITAL:
A IDÉIA QUE DEU ORIGEM
À FUNDAÇÃO TRANSBRASIL

A empresa tem uma função social. E a criação da Fundação Transbrasil é uma maneira clara e objetiva de expressar esse ponto de vista. Ao ser admitido na Transbrasil, o funcionário pode se tornar, espontaneamente, participante da Fundação Transbrasil, que detém isoladamente o maior número de ações com direito a voto. Assim, ele passa a contribuir diretamente para a preservação da empresa, sentindo-se responsável pelos seus resultados e em condições de beneficiar-se deles de forma tripla: como acionista individual, como membro da Fundação e como funcionário, participante dos lucros.

Instituída pela Transbrasil S.A. Linhas Aéreas, em 10 de outubro de 1975, a Fundação Transbrasil nasceu em um momento crítico da história da empresa, desempenhando um papel fundamental na sua continuidade, e diminuindo a vulnerabilidade da empresa à transferência do controle acionário. Portanto, através da democratização do capital, a Transbrasil deverá ingressar no terceiro milênio já dentro do modelo de relacionamento capital-trabalho, que provavelmente será o único duradouro numa nova sociedade, que se pretenda justa e equilibrada.

PROMOVENDO O ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS A FUNDAÇÃO TRANSBRASIL DESEMPEÑA UM PAPEL IMPORTANTE NA MELHORIA FINAL DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA EMPRESA

Co-participar significa também estabelecer a solidariedade e a união de todos os membros da Fundação.

Estreitam-se os vínculos entre funcionários e empresa, levando cada um a desempenhar sua função como se estivesse trabalhando para si mesmo.

Trabalhando praticamente no que é seu, cada funcionário tende a ser mais eficiente, mais dedicado, mais rigoroso, mais prestativo, exercendo melhor sua tarefa.

É o cumprimento, na prática, da filosofia da empresa, composta pelo trinômio segurança, eficiência e bem-servir.

Para o consumidor final, essa preocupação do funcionário com a empresa se traduz em melhores serviços, tratamento mais simpático, uma imagem da companhia muito mais positiva.

Tudo se concretiza na conquista da preferência do usuário. Um fator decisivo na busca de melhores resultados, dentro de um mercado que se torna cada vez mais competitivo.

ASSISTÊNCIA AOS FUNCIONÁRIOS: FUNÇÃO BÁSICA DA FUNDAÇÃO TRANSBRASIL

BEFECÍCIOS PRESTADOS

Assistência Médico-Hospitalar

É o benefício de maior amplitude da Fundação, abrangendo aproximadamente 80% dos serviços oferecidos. É um dos poucos convênios que cobrem 90% dos custos de qualquer internação.

O sistema adotado é o de credenciar diretamente médicos, clínicas e hospitais: Nas maiores bases (São Paulo, Rio de Janeiro, Guarulhos, Salvador e Brasília), são mantidos ambulatórios para clínica geral.

Exames laboratoriais e radiológicos

Realizados através de credenciamento direto com laboratórios de patologia clínica, clínicas radiológicas, inclusive as de tomografias computadorizadas, e clínicas cardiológicas. Enfim, todos os exames necessários para o bom atendimento aos usuários do convênio.

Serviço odontológico

São oferecidos tratamento na parte básica — obturação, limpeza e extração — e na especializada — canal e prótese.

Auxílio medicamentos

Através do convênio com farmácia, o funcionário da Transbrasil pode adquirir medicamentos com receita médica a ser descontado em folha, com 20% de abatimento.

Nas compras em farmácias não credenciadas, a Fundação concede reembolso de 10% sobre as despesas efetuadas, mediante apresentação da receita e da nota fiscal.

Assistência a viúvas e dependentes

Quando do falecimento, a Fundação acompanha a família e orienta sobre providências a serem adotadas.

A Fundação mantém atendimento médico-hospitalar e odontológico, para os familiares dependentes, por 2 anos, após o falecimento do titular.

Assistência aos aposentados e dependentes

Os aposentados, com no mínimo 10 anos de contribuição à Fundação, desfrutam dos mesmos benefícios prestados aos funcionários em atividades. Foram estabelecidos dois planos de benefícios ao aposentado: o primeiro permite o recebimento de assistência médico-hospitalar e odontológica; o segundo concede ao aposentado, mediante a doação de 4% dos proventos, a condição de "Membro Efetivo" da Fundação, usufruindo de todos os seus benefícios.

Nos dois planos, a assistência médico-hospitalar e odontológica é extensiva aos dependentes legais e comprovados do titular.

Serviço de Assistência Social

A proposta da assistência social é encaminhar soluções para os problemas nas relações de trabalho dentro da empresa. São acompanhados casos problemáticos, visando a promoção do ser humano e sua reeducação com respeito ao seu relacionamento e atitudes dentro da empresa e da comunidade. Casos de saúde, família, situação sócio-econômica, desajuste profissional e aciden-

tes de trabalho são acompanhados e resolvidos constantemente pelo Serviço de Assistência Social.

Creche

A creche é administrada pela Fundação, sem nenhuma despesa para as mães-funcionárias da Transbrasil.

São atendidas crianças de 0 a 5 anos, cada uma das faixas contando com atividades específicas para a sua idade.

As crianças recebem alimentação saudável, de acordo com uma orientação que recomenda um cuidado especial para este aspecto do serviço.

É uma das poucas creches que mantêm um pediatra 4 horas por dia, para acompanhar a saúde e o desenvolvimento da criança.

Empréstimos

O "empréstimo assistencial" é concedido aos membros e beneficiários para complemento de despesas médicas.

O "empréstimo simples" é para cobertura de necessidades extraordinárias e imprevistas, obedecendo a normas que disciplinam a concessão. O prazo de pagamento é de até 24 meses, limitando-se a um valor equivalente a três vezes o salário dos funcionários.

Seguro de Vida

O "seguro obrigatório", em grupo, cobre o equivalente a 30 salários mínimos. O custo da apólice é pago integralmente pela Fundação.

O "seguro facultativo", individual, tem como cobertura básica 30 vezes o salário nominal do funcionário. O custo é parcialmente coberto pela Fundação.

Seguro Automobilístico

Preço bem abaixo do mercado, sendo facilitado ao funcionário o pagamento em 10 parcelas, sem juros.

Fiança para aluguel residencial

A Fundação fornece fiança ao funcionário, enquanto ele estiver na empresa.

Integração dos Funcionários

Em 7 de setembro, no final do ano e em outras datas marcantes, a Fundação promove reuniões de conagração dos funcionários, desenvolvendo o espírito de união e fraternidade e até seu próprio sentimento cívico como cidadãos.

OS MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR SÃO ESCOLHIDOS PELO VOTO DE QUALIDADE DE SEUS PRÓPRIOS COMPANHEIROS

Os membros da Fundação têm o direito de escolher democraticamente seu Conselho Diretor.

O sistema de eleições é absolutamente livre, isento de artifícios que possam induzir os eleitores a votar neste ou naquele candidato, contrariando a sua preferência ou vontade.

Inicialmente são escolhidos 110 candidatos, depois reduzidos a 55, dentro do critério de antiguidade e merecimento (desempenho e conduta).

Desta lista saem, por voto direto, os membros da diretoria do Conselho, com mandato de três anos, com direito a reeleição.

O voto de cada eleitor tem peso diferente, em função de sua antiguidade na empresa: um voto por ano de casa.

Dessa forma, os votos dos mais antigos têm maior valor. O que se justifica pela sua maior vivência e conhecimento da empresa.

Dentro dessas normas são eleitos 11 dos 15 membros do Conselho Diretor, sendo os outros quatro indicados pela sua instituidora — a Transbrasil.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO

ATIVO	1988		1987		PASSIVO	1988		1987	
CIRCULANTE	270.532.606,62	132.746.393,60			CIRCULANTE	47.739.435,19	160.029.886,67		
Disponível	46.412.949,10	1.207.016,36			Seguros a Pagar	13.474.926,32	1.193.943,09		
Caixa	109.935,77	19.912,68			Serviços Méd. Odont. e Hosp. a Pagar	23.367.510,65	3.459.792,94		
Bancos Conta Movimento	83.013,33	23.850,10			Contas a Pagar	6.590.465,48	684.628,73		
Aplicações Mercado Aberto	46.160.000,00	1.163.000,00			Contas a Pagar - TBA	0,00	50.687.099,51		
Numerário em Trânsito	60.000,00	253,58			Financiamentos a Pagar - TBA	0,00	96.797.623,58		
					Financiamentos de Ações a Pagar	0,00	6.444.435,83		
Créditos	99.502.352,78	33.005.186,44			Provisões				
Conta Corrente Instituidora	47.896.442,88	5.047.463,97			PIFérias	2.622.974,14	538.046,20		
Conta Corrente Outras Empresas	4.462.092,47	1.452.923,11			PI13º Salário	1.683.558,60	224.316,79		
Contas a Receber	21.729.622,57	14.517.924,12							
Empréstimos Assistenciais a Funcionários	23.089.258,37	4.542.665,51							
Financ. de Ações	0,00	7.444.209,73							
Provisão p/Recuperação de Despesas	2.324.936,49	0,00							
					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	122.842.555,80	85.694.657,62		
Títulos e Valores Mobiliários	124.617.304,74	98.534.190,80			Conta Corrente Instituidora	122.842.555,80	28.528.702,62		
Carteira de Ações	124.617.304,74	98.534.190,80			Financiamentos a Pagar - TBA	0,00	57.165.955,00		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	398.958.783,38	92.655.273,43			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.426.494.883,04	331.002.881,24		
Créditos	398.958.783,38	92.655.273,43			Patrimônio	512.111.333,53	85.061.804,73		
Contas a Receber	787.993,01	787.993,01			Patrimônio Social	512.111.333,53	85.061.804,73		
Empréstimos Assistenciais a Funcionários	5.422.161,40	590.284,35							
Contrato de Mútuo-Financ. de Ações	269.906.083,17	62.748.303,45			Reservas de Patrimônio	797.195.357,43	401.077.521,37		
Investimentos Temporários	122.842.555,80	28.528.702,62			Correção Monetária do Patrimônio	797.195.357,43	399.689.283,49		
					Reserva de Correção Monetária	0,00	1.388.237,88		
ATIVOS PERMANENTES	927.585.484,03	351.325.758,50			Resultados Acumulados	117.188.192,08	(155.136.444,86)		
Investimentos	918.105.553,67	208.412.876,78			Superávit de Jan. a Jun.	117.188.192,08	(155.136.444,86)		
Participações Societárias	918.105.553,67	208.412.876,78							
Imobilizado	9.479.930,36	142.912.881,72							
Imobilizado Técnico	13.343.119,40	152.724.762,96							
(-) Depreciações Acumuladas	(3.863.189,04)	(9.811.881,24)							
TOTAL DO ATIVO	1.597.076.874,03	576.727.425,53			TOTAL DO PASSIVO	1.597.076.874,03	576.727.425,53		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	1988	1987		1988	1987
RECEITAS OPERACIONAIS	196.543.034,58	56.143.214,77	ENCARGOS FINANCEIROS	311.943.748,32	(98.722.631,14)
Receitas Ordinárias	168.763.880,16	51.022.195,09	LIQUIDOS	218.577.340,43	35.644.565,58
Receitas de Contribuições	103.367.868,32	22.907.854,63	Receitas Financeiras	(224.993,52)	(122.730.426,65)
Receitas com Dividendos	745.282,55	11.815.586,56	Despesas Financeiras	93.591.401,41	(11.637.070,07)
Contribuições Assistenciais	64.649.729,29	12.458.753,90	Variação da Carteira de Ações		
Aluguéis Recebidos	0,00	3.840.000,00			
Receitas Extraordinárias	27.779.154,42	5.121.019,68	RESULTADO OPERACIONAL APÓS	350.425.706,26	(71.606.142,66)
Participações dos Associados	20.244.432,41	2.742.807,82	EFEITOS FINANCEIROS		
Prêmios de Seguros Ressarcidos	7.361.950,37	2.343.845,92			
Receitas de Exames					
Pré-Admissionais	152.771,64	34.365,94			
DESPESAS OPERACIONAIS	(135.024.638,11)	(21.432.821,79)	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	391.202,94	0,00
Despesas Assistenciais	(126.015.317,20)	(18.623.903,28)			
Consumo de Materiais	(84.281,96)	(95.930,26)			
Despesas com Aluguéis	(558.364,50)	(217.519,50)			
Depreciação	(307.227,32)	(1.078.383,79)			
Despesas com Utilidades e Serviços	(3.133.716,11)	(845.475,10)			
Despesas Tributárias	(2.313.505,08)	(36.282,73)			
Outras Despesas	(2.612.223,94)	(536.247,05)			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(26.177.774,42)	(6.527.166,01)	EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(233.628.717,12)	(83.530.302,20)
Despesas com Pessoal - FUNC. TBA	(7.129.988,63)	(2.968.960,61)	Resultado da Correção Monetária (A. 07)	(233.620.158,12)	(83.489.471,91)
Despesas com Pessoal - FUNC. FT	(19.047.785,79)	(3.558.205,40)	Ajuste Plano Estab. Econ. D.L. 2335/87	(8.559,00)	(40.830,29)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LIQUIDAS	3.141.333,89	(1.066.738,55)	SUPERAVIT DE JAN. A JUN.	117.188.192,08	(155.136.444,86)
Outras Receitas Operacionais	13.488.404,82	1.164.066,69			
Outras Despesas Operacionais	(10.347.070,93)	(2.230.805,24)			
RESULTADO OPER. ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	38.481.957,94	27.116.448,48			

ANEXO 3

TRANSBRASIL S.A. LINHAS AÉREAS

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(Convocada nos termos do Art. 123 da Lei nº 6.404/76)

Hangar-Sede de Brasília,
Em 18-8-88 — 14 horas

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Senhores Acionistas,

1. Preâmbulo

Na condição de fundador e principal responsável pelos destinos da Transbrasil S.A. Linhas Aéreas, cumpre-me lembrar aos senhores acionistas que a doutrina de trabalho da Transbrasil sempre se assentou no trinômio Segurança — Eficiência — Bem Servir.

Ao longo dos seus 33 anos de experiência, transportando mais de 30 milhões de usuários, a sociedade conseguiu desenvolver uma doutrina do compromisso — Força de honrar sua condição de Concessionária, dentro das seguintes premissas:

- qualidade de serviços
- atualização tecnológica e reequipamento
- eficiência econômico-operacional
- atendimento ao usuário
- remuneração justa ao trabalhador
- oportunidade de emprego
- equilíbrio econômico-financeiro
- retorno de investimento ao acionista, e
- servir à Comunidade

Nascida a 5 de janeiro de 1955, tornou-se a 37ª e última empresa aérea criada no período pós-guerra 1945/1955. E a única sobrevivente dentre as 37.

Como toda empresa aérea, no Brasil ou no exterior, a Transbrasil sofreu períodos de crise sempre suplantados pelo apoio governamental — que nunca lhe faltou — e sobretudo pelo zelo e dedicação dos seus funcionários e colaboradores.

As crises resultam de uma combinação de causas que, isoladamente, não trazem maiores consequências. Por exemplo, uma defasagem tarifária sozinha, pode não deflagrar uma crise. Combinada, porém, com um período de recessão, ou com um surto de competição excessiva, ou combinada com uma desigualdade de oportunidades de acesso ao mercado, podem gerar uma crise eventualmente incontrolável. Sem falar da agravante do atual clima de inflação/super inflação.

2. A atual crise numa conjuntura extremamente adversa

No período compreendido entre 1975 e 1984 a Transbrasil foi socorrida algumas vezes pelo Governo federal, com recursos financeiros liberados sob condições especiais de juros e prazos. Do Tesouro Nacional, através do Banco do Brasil, foi liberado um empréstimo especial, sem correção monetária, a juros de 18% ao ano e prazo de 7 anos. Pontualmente liquidado.

Mais recentemente, a Secretaria de Economia e Finanças do Ministério da Aeronáutica, liberou dois financiamentos também sem correção monetária e também liquidados pontualmente ou em processo final. O então Secretário de Economia e Finanças, Brigadeiro Josué Rubens Mil-Homens Costa, auxiliado pelo Coronel Breno Cunha, atual-

mente ocupam, respectivamente, os cargos de Presidente e Vice-Presidente Executivo da Transbrasil.

Empréstimos especiais, naquela época, era relativamente comum, para socorrer empresas eventualmente em dificuldades não imputáveis à sua administração. Com o advento da Nova República, o Governo federal julgou por bem eliminar as condições especiais de financiamento, medida considerada administrativamente correta.

Profundamente descapitalizada pelo congelamento de suas receitas e aumento das suas despesas não submetidas ao controle de preço, teve, em maio de 1987, de apelar ao Governo federal, por intermédio do Sr. Ministro da Aeronáutica, para conseguir um empréstimo em condições idênticas ao do obtido em 1975, capaz de lhe assegurar a sobrevivência.

O empréstimo somente foi liberado no último dia útil de dezembro de 1987 e, ainda assim, pela inestimável intervenção pessoal do Sr. Ministro da Aeronáutica. Mas as condições do empréstimo nada tinham a ver com as de 1975.

O resultado aí está: para uma receita, no primeiro semestre de 1988, de US\$ 134.5 milhões, as despesas financeiras líquidas somaram US\$ 74.6 milhões, consumindo 55% dos recursos operacionais. O prejuízo líquido acumulado nos seis meses soma Cz\$ 5.8 bilhões ou US\$ 43.7 milhões, maior que o empréstimo!

No mês de junho apenas, para uma receita de US\$ 19.7 milhões as despesas financeiras líquidas chegaram a US\$ 13.2 milhões ou 67% da

receita. Nesses 30 dias foram dispensados 311 funcionários enquanto a despesa financeira do mês equivalente a uma folha de pagamentos de 12.100 empregados ao salário médio de Cz\$ 194.714,00, incluídos os encargos sociais.

3. A Transbrasil e suas congêneres

As apregoadas "soluções de mercado", invocadas freqüentemente para saneamento ou desaparecimento de empresas, implicam o pressuposto do conceito democracia de mercado, isto é, num ambiente em que todos têm os mesmos direitos de oportunidade que é o ceme do conceito da livre iniciativa e do risco empresarial. A verdadeira democracia de mercado implica a conscientização do direito e da liberdade, do usuário ou do consumidor, em escolher livremente o serviço ou produto de sua preferência.

Vejam, por exemplo, o que ocorre no transporte aéreo brasileiro. São três empresas, detendo respectivamente 70, 17 e 13% do mercado total, incluído o doméstico e internacional. A maior delas desfruta do privilégio de exclusividade das rotas internacionais brasileiras há mais de um quarto de século, auferindo generosas receitas em moeda forte. A outra, empresa pública estadual, aparentemente não tem limites de acesso ao Erário Público. A Transbrasil conta apenas com recursos de seus acionistas. As tarifas em cruzados são corrigidas mensalmente. As tarifas em dólares, diariamente. O seguinte quadro pode ilustrar suficientemente a questão:

Recursos em	Dívidas em	Perfil	Aplicação
cruzados	cruzados	normal	geral
OTN	OTN	normal	geral
dólares	dólares	normal	geral
dólares/cruzados	Cz\$/dólar/OTN	privilegiado	Varig
erário/cruzados	Cz\$/dólar	privilegiado	Vasp
cruzados	OTN/dólar	ruinoso	Transbrasil

Se a Transbrasil não dispõe de recursos em dólar, nem do Erário Público, é presumível que as duas outras concorrentes, se privadas das mesmas fontes, estariam em situação até pior do que ela própria. Por quê? Porque o Relatório Econômico Comparado do primeiro trimestre de 1988, tendo como fonte o Departamento de Aviação Civil, revela uma rentabilidade operacional (de custeio), sobre a receita, de 5,8% para a Transbrasil, 1,1% para a Varig e de 1,2% para a Vasp. Um outro dado estatístico, o de custo por v/km oferecida, aponta a Transbrasil em primeiro lugar outra vez, com Cz\$ 31,229 contra Cz\$ 32,222 e Cz\$ 44,548, respectivamente para a Varig e Vasp.

O desempenho operacional para um mesmo tipo de aeronave comum às empresas (Boeing 737-300 e Boeing 767-200), outra vez aponta a Transbrasil como a operadora mais eficiente. Sem contar com o seu primeiro lugar em pontualidade dos vôos e sem mencionar o honroso Prêmio Segurança de Vôo Santos Dumont, outorgado à empresa pelo Estado-Maior da Aeronáutica, em 1986.

Aprovada pelo Ministério da Aeronáutica em 1981, a estratégia de renovação da frota Trans-

brasil levou sete anos para ser implantada com absoluto êxito. Hoje, a empresa detém a frota mais jovem, mais moderna, mais eficiente, mais econômica e mais silenciosa do mundo. São apenas onze 737-300 e três 767-200, todos com aproximadamente dois anos de idade, em média. Apesar de modesta, essa frota de 14 aeronaves de alta tecnologia está conseguindo uma economia mensal, em combustível, da ordem de US\$ 3,5 milhões, se comparada com o dispêndio de querosene, em outubro de 1986.

4. Estratégia de recapitalização e de participação no mercado internacional

É pacífico que a Constituição Federal impõe ao poder concedente a obrigação de manter a equação econômico-financeira do contrato de concessão, de modo a proporcionar uma adequação entre os custos e as tarifas dos serviços concedidos. E assegurar uma margem razoável de lucro, não só para permitir reinvestimentos na empresa concessionária como também para remunerar o capital aplicado, o que é pressuposto do regime de livre iniciativa e não se modifica mesmo

em se tratando de contrato administrativo de serviços públicos.

O exame da situação da Transbrasil na atual conjuntura revela, sem qualquer sombra de dúvida, que todo seu problema repousa no serviço da dívida (juros, correção monetária e cambial) contraída em função da perda de receita da ordem de US\$ 180 milhões (já incluída a taxa anual de juros de 12%), em dois anos de ruptura da equação econômico-financeira do contrato de concessão. E a conseqüente descapitalização.

Impõe-se assim, a necessidade urgente de um programa eficaz de recomposição de seus recursos financeiros exauridos pela perda de receita operacional no montante acima citado. Nessa recomposição, cabe ao poder concedente levar em conta a conduta e a lealdade da Transbrasil ao longo de três décadas como concessionária, merecendo um ato de justa reparação.

A estratégia de recapitalização compreende:

a) um ato de reparação na relação poder concedente/concessionária, seja na esfera administrativa ou judicial. Aliás, nenhum investidor privado se interessaria em injetar recursos próprios numa empresa que perde US\$ 13 milhões mensais só em juros e correção monetária e cambial, a menos que vislumbre uma perspectiva válida de um tomiquete que possa estancar essa hemorragia financeira.

b) um programa de recapitalização através de entidades financeiras de primeira linha, incluída à hipótese de conversão da dívida externa e a participação societária de investidores estrangeiros, nos limites do Código Brasileiro de Aeronáutica.

c) a concessão de linhas internacionais regulares, de potencial rentável, tal como exposto na IV Conferência Nacional de Aviação Comercial, realizada no Rio de Janeiro, em setembro de 1986, sob as seguintes premissas:

1. preservar as atuais (set./86) posições da Varig/Cruzeiro no mercado internacional, de longo curso e regional, reconhecendo-lhe o direito de exclusividade nos serviços e frequências hoje (set./86) existentes.

2. facultar à Transbrasil e à Vasp, o acesso ao mercado internacional de longo curso e regional, na medida do crescimento da demanda, seja vegetativo, ou produzido pelo esforço conjunto da sociedade brasileira.

5. Conclusão

O artigo 25 do Estatuto Social da Transbrasil dispõe que a Assembléia Geral dos Acionistas legalmente constituída e instalada, é o órgão supremo da sociedade, podendo resolver todos os negócios e tomar quaisquer deliberações, inclusive as de modificar o presente estatuto.

O art. 121 da Lei das Sociedades Anônimas, de nº 6.404/76; dispõe que a Assembléia Geral, convocada e instalada de acordo com a lei e o Estatuto, tem poderes para decidir todos os negócios relativos ao objeto da companhia e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e desenvolvimento.

Cabe, pois, aos senhores acionistas reunidos nesta Assembléia histórica deliberar sobre a postura da sociedade quanto a tudo que antes foi exposto, dentro dos princípios que nortearam esta sociedade desde a sua fundação, de dignidade e trabalho para a comunidade, utilizando-se da

reflexão e da serenidade como ferramentas para a boa decisão que a comunidade Transbrasil, a Fundação Transbrasil e o fundador da empresa, tanto desejam nessa hora.

Por derradeiro, importa considerar as tradições da Transbrasil no sistema de transporte aéreo brasileiro, no relacionamento empresarial, sua força de trabalho e o objetivo permanente de nossa parte, do fortalecimento da empresa e do País.

A Assembléia Geral Extraordinária, pelo voto unânime dos 84% do capital votante presentes, resolveu aprovar as seguintes deliberações:

1. Tendo em vista a exposição feita pelo acionista Omar Fontana, principalmente no tocante ao plano de recapitalização da companhia, a Assembléia decidiu eleger para compor o Conselho de Administração e Controle da Sociedade, como membro, o Dr. Roberto Carvalho de Castro, brasileiro, divorciado, engenheiro, residente na Estrada da Gávea nº 642, apt. 302, Rio de Janeiro, identidade do CREA-RJ 15.913-D, com a especial incumbência de desenvolver, junto ao Conselho de Administração e Controle, a estratégia exposta no documento apresentado pelo acionista Omar Fontana, ficando, outrossim, delegados ao membro do Conselho ora eleito, poderes de tomar todas as providências destinadas a defender, inclusive judicialmente, os legítimos interesses da companhia atinentes à quebra do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, podendo inclusive o aludido conselheiro escolher e proceder à contratação, pela forma cabível, dos advogados para patrocinar aqueles interesses da companhia. Seguindo essa mesma orientação, a Assembléia deliberou recomendar à Administração da companhia a contratação do mesmo Dr. Roberto Carvalho de Castro, dentro da forma cabível administrativamente, para compor o quadro funcional da empresa, em cargo de nível técnico equivalente à função que deverá o mesmo desempenhar, como artífice do plano de recapitalização constante da proposta do acionista Omar Fontana.

2. A Assembléia Geral, considerando o que nos últimos dias vem sendo veiculado pela imprensa, deliberou expressar um desagravo à pessoa do acionista Omar Fontana, cujos méritos como empresário e como homem que dedicou sua vida à aviação civil brasileira não pode ficar à mercê de referências que, além de não corresponderem à verdade, não equivalem à opinião da companhia, desde os seus acionistas e administradores até o seu corpo funcional. Em face disso, a Assembléia decidiu recomendar à Administração da Sociedade que mande publicar na imprensa nota de desagravo, através da transcrição integral da ata desta AGE, ao acionista Omar Fontana. Nessa linha, e pelas razões acima mencionadas, a Assembléia deliberou recomendar à Administração, em regime de urgência, providências com a finalidade de liberar os bens pessoais de Omar Fontana, inadequadamente penhorados em ação de execução que o BANERJ move contra a companhia, sendo tal providência o corolário efetivo das medidas de desagravo ora aprovadas.

3. Finalmente, a Assembléia decidiu aprovar a proposta do acionista Omar Fontana, no sentido de destinar um voto de louvor, em nome da companhia e de seus funcionários, ao Exmº Sr. Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Otávio

Júlio Moreira Lima, bem como reconhecer os esforços da atual administração, na pessoa do Brigadeiro Josué Rubens Mil-Homens Costa, do Cel. Breno Cunha e Emb. José Botafogo Gonçalves, e os demais membros da Administração, todos unidos para buscar o soerguimento da companhia.

São Paulo, 7 de setembro de 1988

Excelentíssimo Senhor
Dr. Mailson Ferreira da Nóbrega
Digníssimo Ministro da Fazenda
Brasília — Distrito Federal

Senhor Ministro,

Ao submeter à alta consideração de Vossa Excelência o Plano de Saneamento Econômico-Financeiro completo e definitivo da Transbrasil S/A Linhas Aéreas, julgamos não ter cabimento voltarmos às verdadeiras causas que originaram os problemas conjunturais que a empresa hoje atravessa. Em ocasiões anteriores já se nos ofereceu a oportunidade de explanar aqueles motivos, todos eles ligados, de um modo ou de outro, à impossibilidade de auferir receita em moeda forte vis-à-vis as dificuldades ensejadas com a defasagem de tarifas.

O momento, porém, é de virar as costas ao passado, para olhar de frente o futuro, a partir dos estabelecimentos de premissas as quais, independentemente de quaisquer outros fatos, permitem, de forma tranqüila e segura, o pleno soerguimento da empresa.

Os pressupostos dessa certeza se fundamentam em fatos concretos: a Transbrasil tem condições patrimoniais e operacionais que asseguram, não só realizar o pagamento total e imediato de seus débitos perante a União Federal, através de seu agente financeiro, o Banco do Brasil S/A, como, sobretudo, manter o seu atual padrão de prestação do serviço público de transportes aéreos, absolutamente em conformidade com as exigências da concessão. No tocante, parece lícito reafirmar o que embora de todos sabido, é sempre razão de nosso orgulho e satisfação: a Transbrasil tem o melhor desempenho operacional do setor de tráfego aéreo regular.

Feitas essas considerações preliminares, apresentamos, a seguir, objetiva e concretamente, as proposições suficientes e bastantes a garantir o inteiro saneamento econômico-financeiro da Transbrasil. A apresentação articulada das propostas seguem uma ordem de encadeamento-cronológico, sendo a realização de cada etapa propiciadora da fase seguinte:

1º Liberação do depósito de US\$ 8,6 milhões, atualmente caucionado ao Banco do Brasil, em garantia do contrato de empréstimo feito como Agente do Tesouro Nacional.

Observações:

É pacífico que o referido contrato de empréstimo conta, atualmente, com um excesso de garantias, por força da hipoteca de aeronaves, imóveis e caução de ações de Omar Fontana e Fundação Transbrasil representativas de mais de 50% do capital votante da Transbrasil S/A Linhas Aéreas. Assim, a referida liberação, ao lado de não desfaltar a cobertura indispensável ao credor, permitirá o ingresso no capital de giro da empresa, a curto prazo, de recursos vitais para o sucesso de todo o projeto de saneamento.

2º Contratação de **sale-lease-back** com a "BB Leasing" ou outra empresa de **leasing** internacional de primeira linha, de 3 aeronaves — Boeing 767-200 e 3 turbinas sobressalentes, resultando numa captação para a empresa de receitas líquidas da ordem de US\$ 54 milhões.

Observações:

O valor total da operação de **sale-lease-back** é estimado em US\$ 150 milhões, do qual seria automaticamente deduzida a importância de cerca de US\$ 92 milhões, para quitação antecipada de créditos fornecedores (supplier's credits) referentes à aquisição dos aviões, ensejando uma redução equivalente no passivo de longo prazo da empresa.

3º Amortização total do saldo devedor, vencido e vincendo, oriundo do contrato de empréstimo firmado com o Banco do Brasil S/A, na qualidade de agente do tesouro nacional.

Observações:

A liquidação desse contrato de mútuo utilizará os recursos líquidos captados com a operação de **sale-lease-back**, referida no item 2º supra.

4º Venda e/ou cessão de direitos de leasing de nove aeronaves Boeing 727-100, seis turbinas sobressalentes e acessórios respectivos, com ingresso líquido da importância de US\$ 31,5 milhões.

Observações:

a) as aeronaves e seus acessórios a serem vendidos estão hoje hipotecados ao Banco do Brasil, em garantia da dívida a ser liquidada na forma do item 3º, acima, cujo pagamento viabilizará a imediata liberação do gravame hipotecário;

b) a venda das aeronaves e seus acessórios já foi objeto de contrato firme com a Aviation Resources (USA), conforme instrumento de venda e cessão de direitos no valor bruto de US\$ 37 milhões, de que resultaria o montante líquido de US\$ 31,5 milhões já aludido. A compra e venda depende, para sua materialização, tão-somente da liberação da hipoteca, a ocorrer nos termos da alínea "a", destas observações.

5º Aumento de capital, a ser subscrito por novos, acionistas, que passariam a deter algo em torno de 30% das ações ordinárias do capital social da Transbrasil, significando aporte de recursos de risco, sem correspondência passiva, de US\$ 60 milhões.

Observações:

Esta quinta e última medida do plano de saneamento da empresa, embora já em franco andamento as negociações com os setores interessados, se tornaria amplamente viável a partir da implementação das quatro providências anteriores, as quais garantiriam segurança e tranquilidade para negociações dessa natureza, que normalmente demandam certo tempo e não podem ser bem desenvolvidas durante uma fase de crise empresarial.

Com a finalidade de instruir a análise da proposta, apresentamos, no Anexo I, projeções do fluxo de caixa da empresa, simuladas com base nas propostas de saneamento apresentadas, considerando-as em tese, como implementadas.

No Anexo II, a título informativo, incluímos os balanços patrimoniais e demonstrações financeiras comparativas, referentes ao primeiro semestre de 1988, das quatro empresas do setor.

Certos da acolhida de nossas proposições, que permitem soluções de mercado, além de ensejar um regime de salutar concorrência no segmento maior da aviação comercial brasileira, aproveitamos a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, os protestos da mais elevada consideração.

Atenciosamente. — Transbrasil S/A Linhas Aéreas — Fundação Transbrasil — **Omar Fontana**.

São Paulo, 7 de setembro de 1988.

Excelentíssimo Senhor
Dr. Octavio Julio Moreira Lima
Digníssimo Ministro da Aeronáutica
Brasília — Distrito Federal

Senhor Ministro,

Ao submeter à alta consideração de Vossa Excelência o Plano de Saneamento econômico-financeiro completo e definitivo da Transbrasil S/A Linhas Aéreas julgamos não ter cabimento voltarmos às verdadeiras causas que originaram os problemas conjunturais que a empresa hoje atravessa. Em ocasiões anteriores já se nos ofereceu a oportunidade de expandir aqueles motivos, todos eles ligados, de um modo ou de outro, à impossibilidade de auferir receita em moeda forte "vis-à-vis" as dificuldades ensejadas com a defasagem de tarifas.

O momento, porém, é de virar as costas ao passado, para olhar de frente o futuro, a partir dos estabelecimentos de premissas as quais, independentemente de quaisquer outros fatos, permitam, de forma tranqüila e segura, o pleno soerguimento da empresa.

Os pressupostos dessa certeza se fundamentam em fatos concretos: a Transbrasil tem condições patrimoniais e operacionais que asseguram, não só realizar o pagamento total e imediato de seus débitos perante a União Federal, através de seu agente financeiro, o Banco do Brasil S/A, como, sobretudo, manter o seu atual padrão de prestação do serviço público de transportes aéreos, absolutamente em conformidade com as exigências da concessão. No tocante, parece lícito reafirmar o que, embora de todos sabido, é sempre razão de nosso orgulho e satisfação: a Transbrasil tem o melhor desempenho operacional do setor de tráfego aéreo regular.

Feitas essas considerações preliminares, apresentamos, a seguir, objetiva e concretamente, as proposições suficientes e bastantes a garantir o inteiro saneamento econômico-financeiro da Transbrasil. A apresentação articulada das propostas segue uma ordem de encadeamento cronológico, sendo a realização de cada etapa propiciadora da fase seguinte:

1º Liberação do depósito de US\$ 8,6 milhões, atualmente caucionado ao Banco do Brasil, em garantia do contrato de empréstimo feito como Agente do Tesouro Nacional.

Observações:

É pacífico que o referido contrato de empréstimo conta, atualmente, com um excesso de garantias, por força da hipoteca de aeronaves, imóveis e caução de ações de Omar Fontana e Fundação Transbrasil representativas de mais de 50% do capital votante da Transbrasil S/A Linhas Aéreas. Assim, a referida liberação, ao lado de não desfalcar a cobertura indispensável ao credor, permitirá o ingresso no capital de giro da empresa,

a curto prazo, de recursos vitais para o sucesso de todo o projeto de saneamento.

2º Contratação de **sale-lease-back**, com a "BB Leasing" ou outra empresa de **leasing** internacional de primeira linha, de 3 aeronaves — Boeing 767-200 e 3 turbinas sobressalentes, resultando numa captação para a empresa de receitas líquidas da ordem de US\$ 54 milhões.

Observações:

O valor total da operação de **sale-lease-back** é estimado em US\$ 150 milhões, do qual seria automaticamente deduzida a importância de cerca de US\$ 92 milhões, para quitação antecipada de créditos fornecedores (supplier's credits) referentes à aquisição dos aviões, ensejando uma redução equivalente no passivo de longo prazo da empresa.

3º Amortização total do saldo devedor, vencido e vincendo, oriundo do contrato de empréstimo firmado com o Banco do Brasil S/A, na qualidade de agente do tesouro nacional.

Observações:

A liquidação desse contrato de mútuo utilizará os recursos líquidos captados com a operação de **sale-lease-back**, referida no item 2º supra.

4º Venda e/ou cessão de direitos de leasing de nove aeronaves Boeing 727-100, seis turbinas sobressalentes e acessórios respectivos, com ingresso líquido da importância de US\$ 31,5 milhões.

Observações:

a) as aeronaves e seus acessórios a serem vendidos estão hoje hipotecados ao Banco do Brasil, em garantia da dívida a ser liquidada na forma do item 3º, acima, cujo pagamento viabilizará a imediata liberação do gravame hipotecário;

b) a venda das aeronaves e seus acessórios já foi objeto de contrato firme com a Aviation Resources (USA), conforme instrumento de venda e cessão de direitos no valor bruto de US\$ 37 milhões, de que resultaria o montante líquido de US\$ 31,5 milhões já aludido. A compra e venda depende, para sua materialização, tão-somente da liberação da hipoteca, a ocorrer nos termos da alínea "a", destas observações.

5º Aumento de capital, a ser subscrito por novos acionistas, que passariam a deter algo em torno de 30% das ações ordinárias do capital social da Transbrasil, significando aporte de recursos de risco, sem correspondência passiva, de US\$ 60 milhões.

Observações:

Esta quinta e última medida do plano de saneamento da empresa, embora já em franco andamento as negociações com os setores interessados, se tornaria amplamente viável a partir da implementação das quatro providências anteriores, as quais garantiriam segurança e tranquilidade para negociações dessa natureza, que normalmente demandam certo tempo e não podem ser bem desenvolvidas durante uma fase de crise empresarial.

Com a finalidade de instruir a análise da proposta, apresentamos, no Anexo I, Projeções do Fluxo de Caixa da empresa, simuladas com base nas propostas de saneamento apresentadas, considerando-se, em tese, como implementadas.

(5.2) VENDIDAS (ATE SET/88)	33561	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980
(5.2.1) DIVERSOS	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	29730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRAZIL INC.	1349	1349	1349	1347	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1288	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUC TEBURCO/BANCO DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DAS AMORTIZACOES/REINTEGRACOES	34213	8044	145188	2697	2699	2760	2538	2538	2538	2538	2624	2510
(6) SALDO FINAL DE CAIXA GERAL	-25931	-18239	-18243	-5222	121	177	-2311	52392	48598	44545	45908	41512
IRR P/ BZ s.a.												
IRP P/ 10% s.a.												

HIPOTESE No 3 EM US\$ MIL

FLUXO DE CAIXA PROJETADO	SET'88	OUT'88	NOV'88	DEZ'88	JAN'89	FEV'89	MAR'89	ABR'89	MAI'89	JUN'89	JUL'89	AGO'89
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	239	-32876	-24553	13763	14213	15657	11784	5239	57894	48192	48678	42864
** (2) INGRESSOS **												
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	21673	22813	22929	29510	38370	26528	25832	23453	23255	23224	29999	22884
Receita Passagens	15487	16218	16294	20268	21590	18950	17795	14817	14532	14518	21326	16268
Fretamento Passageiros	1894	1152	1157	1440	1504	1340	1264	1195	1374	1179	1515	1156
Receita de Cargas	5171	5443	5469	6802	7246	6329	5973	5444	5549	5541	7158	5468
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS	791	833	837	1441	1189	968	914	860	849	848	1095	825
(2.3) RESULT. APLICACOES FINANCIARIAS												
(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	17020	157630	4789	4890	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeings 737-100	0	17020	7438	4789	4890	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeings 767-200	0	0	156800	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE CAUCAO	8768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Do Brasil	8688	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banespa	168	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APORTA DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	66000	0	0	0	0
TOTAL DE INGRESSOS	31222	46666	181387	34339	35569	27496	25945	94519	24103	24871	31073	23719
** (3) SAIDAS **												
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	22156	23947	27457	25941	26665	23951	25827	25363	25384	24136	26871	24595
Salarios e Encargos c/ Pessoal	5727	5983	5853	6232	6223	5628	6223	6822	6223	6822	6223	6822
Combustivel	3866	3997	3951	4287	4281	3794	4281	4865	4281	4865	4281	4865
Tarifas/Aeroporto	1283	1241	1238	1389	1387	1181	1387	1265	1387	1265	1387	1265
Comissoes	1210	1248	1236	1217	1315	1187	1315	1272	1215	1272	1215	1272
Leasing Boeings 737	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819
Leasing Boeings 767	195	195	195	195	195	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Boeings 767	0	0	1658	1658	1658	1658	1658	1658	1658	1658	1658	1658
Leasing Motores	385	385	826	826	826	803	803	803	803	803	521	521
Juros de Financ. Boeings 737	0	176	2573	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Boeings 767	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Diversas (Nac)	581	616	477	478	478	488	372	372	372	372	429	259
Juros de Financ. 89/Dagman	0	981	0	0	983	162	0	961	0	0	972	162
Mutuo Tesouro/83 (Juros + C.M.I.)	0	0	220	356	174	146	117	89	59	53	0	0
Importacao de Peças	1000	1000	1000	800	800	800	800	800	800	800	800	800
Seguro de Aeronaves	414	414	414	414	414	414	0	0	414	414	414	414
Outras	4987	5143	5897	5428	5428	4895	5428	5245	5428	5245	5428	5245
(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS	953	982	974	1037	1035	925	1035	1082	1035	1082	1035	1082
TOTAL DE SAIDAS	23059	24929	28431	26978	27788	24876	26863	26365	26419	25218	27807	25597
(4) SALDO OPERACIONAL	8163	15736	152956	7361	7888	2618	-117	58154	-2316	-1567	3936	-1677

PROPOSTA Nº 3 EM US\$ MIL

(5) AMORTIZACOES FINANCIERAS (CAPITA.)													

(5.1) VENCIDAS	752	6864	94582	4862	5075	5124	5630	5688	5147	5207	644	538	
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 747	0	283	89644	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	4857	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (INAC)	752	924	715	717	728	720	558	558	558	558	544	528	
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 33/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.1.5) MUTUO TESORO/BS	0	0	4323	4146	4357	4414	4472	4530	4589	4649	0	0	
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	40597	1349	20758	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	
(5.2.1) DIVERSOS	7577	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.2.2) AVIAS BOEING 707-200	29730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.2.4) TRANSPORT. INC.	1249	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1269	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.2.6) ALITALIA	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(5.2.7) MUTUO TESORO/BANCO DO BRAS.	0	0	19409	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL DAS AMORTIZACOES/FINANCIAMENTOS	41228	7413	115340	6211	6424	6483	6779	6437	6496	6556	1992	1857	
(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSAL	-32876	-24553	13063	14210	15657	11784	5208	57004	48192	48070	42964	30299	

IRR % EX A.A.													

IRR % 102 A.A.													

1	FLUXO DE CAIXA PROJETADO	SET/80	OUT/80	NOV/80	DEZ/80	JAN/81	FEB/81	MAR/81	ABR/81	MAY/81	JUN/81	JUL/81	AGO/81
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	29264	-4020010	-3002273	1597328	1737968	1914557	1440982	646616	6970307	5892867	4099668	5143482	
** (2) INGRESSOS **													
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	2650125	2709546	2802655	3456461	3713614	3243757	3060039	2092554	2040591	2039751	3466128	2798228	
Receita Passagens	1683974	1983085	1992409	2470312	2640000	3305907	2175950	2036816	2021466	2018779	2607672	1989260	
Fretamento Passageiros	132931	140972	141234	176051	127528	163010	154572	146074	142598	143407	105240	143211	
Receita de Cargas	632220	665586	668714	831798	880668	773960	730316	690163	678467	677565	875215	667657	
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS	96730	101019	102297	127245	135547	118957	111721	105578	103789	103651	135887	102135	
(2.3) RESULT. APLICACOES FINANCIERAS													
(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	2001179	1927479	585571	500119	0	0	0	0	0	0	0	
9 Boeings 727-100	0	2001179	920994	585571	500119	0	0	0	0	0	0	0	
3 Boeings 747-200	0	0	10341764	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(2.5) RESGATE CAUCAO	1072172	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Banco Do Brasil	1051594	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Banessa	20578	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
(2.6) APORTE DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	7336766	0	0	0	0	
TOTAL DE INGRESSOS	3819027	4972543	2217970	4199577	4342206	3362154	3172559	10334837	2947328	2912402	3002015	2904364	
** (3) SAIDAS **													
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	2706783	2928252	3357441	3170053	3260539	2928656	3040306	3101406	3102893	3012476	3107970	3907403	
Salarios e Encargos C/ Pessoal	700230	720097	715636	762073	760926	687209	760926	736369	760926	736369	760926	736369	
Combustivel	472707	487469	493107	514456	512658	462917	512688	497098	512688	497098	512688	497098	
Tarifas Aeroperiuaras	147151	151705	150347	160103	159664	144375	159664	154701	159664	154701	159664	154701	
Comissoes	147942	152562	151197	161090	160708	145191	160708	155575	160708	155575	160708	155575	
Leasing Boeing 727	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	
Leasing Boeing 707	12787	12787	12787	12787	12787	0	0	0	0	0	0	0	
Leasing Boeings 747	0	0	201759	201759	201759	201759	201759	201759	201759	201759	201759	201759	
Leasing Motores	37244	37244	101005	101005	101005	98228	98228	98228	98228	98228	98228	98228	
Juros de Financ. Boeing 747	0	21513	314584	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juros de Financ. Boeing 727	0	862	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Juros de Financ. Diversos (Inac)	61291	75342	58296	58424	58353	58404	45496	45496	45496	45496	52459	42971	
Juros de Financ. 33/Cayman	0	120156	0	0	120156	19797	0	117544	0	0	118850	19797	
Mutuo Tesouro/BS (Juros + C.M.I.)	0	0	27835	43662	21251	17023	14350	10822	7262	6499	0	0	
Importacao de Peças	122278	122278	122278	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	
Seguro de Aeronaves	50369	50669	50669	50669	50669	50669	50669	50669	50669	50669	50669	50669	
Outras	609044	620099	620099	603745	602715	599504	662715	641311	662715	641311	662715	641311	
(3.2) DESPESAS NAO OPERACIONAIS	116500	120130	119063	120789	126599	114033	126599	122511	126599	122511	126599	122511	
TOTAL DE SAIDAS	2823282	2948290	3476503	3298041	3387138	3042909	3186905	3223917	3230492	3134907	3145669	3139914	
(4) SALDO OPERACIONAL	995745	1924154	18703197	900136	962142	319165	-14346	7110921	-263172	-191585	407446	-279550	

HIPÓTESE Nº 3 EM DTN'S MIL

(5) AMORTIZACOES FINANCEIRAS (CAPITAL)												

(5.1) VENCIDAS	91936	741473	11565346	594563	626689	627797	615077	622286	629484	636671	78688	65886
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	34685	10961473	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	593055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (NAC)	91936	113813	87443	87636	87839	88025	88244	88444	88344	88244	78688	65886
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 98/DAYTON	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MUTUO TESOURO/98	0	0	516430	506927	532779	539772	546833	553962	561168	568427	0	0
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	4953083	164943	2536240	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.1) DIVERSOS	926448	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	3625362	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) APRENDAMENTOS	54829	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.5) GEMERA ELECTRIC	155880	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	57221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/BANCO DO BRASIL	0	0	2373297	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DAS AMORTIZACOES/FINANCIAMENTOS	5045819	986416	14102187	759586	785552	792741	788021	787158	794248	801615	242632	237758
(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSA	-4828018	-3882273	1597338	1737968	1914557	1448982	646616	697007	569287	4899688	5143882	4682822

IRR 0,87 % a.a.

HIPÓTESE Nº 4 EM DTN'S MIL

FLUXO DE CAIXA PROJEÇAO												
	SET/88	OUT/88	NOV/88	DEZ/88	JAN/89	FEB/89	MAR/89	ABR/89	MAI/89	JUN/89	JUL/89	AGO/89

(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	19264	-4828018	-3882273	2141503	2768232	3459362	3489892	3244219	18848294	9478712	9837949	9189273
** (2) INGRESSOS **												
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	2658125	2709546	2882655	3486161	3713614	3243757	3068639	2892554	2843521	2859751	2666128	2798228
Receita Passagens	1883974	1983888	1992488	2478312	2648888	2385987	2175958	2658314	2821466	2813379	2647672	1989268
Fretamento Passageiros	120831	148872	141534	176851	187538	163816	154572	146874	145598	142487	138248	141311
Receita de Cargas	632328	665586	668714	851798	896658	773938	738133	679163	675467	677565	675215	668657
(2.2) RECEITAS MAD OPERACIONAIS	96738	181218	182297	127245	135547	118397	111721	185578	183789	183651	133687	182135
(2.3) RESULT. APLICACOES FINANCEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	2881179	19274749	585571	588119	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeings 727-100	0	2881179	932904	585571	588119	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeings 767-200	0	0	16241764	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE CAUCAO	1872172	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Do Brasil	1851594	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banespa	20578	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APOSTE DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	7336706	0	0	0	0
TOTAL DE INGRESSOS	3819427	4972543	2217978	4196977	4349288	3362154	2172559	18334537	2947528	2943482	2632915	2988364
** (3) SAIDAS **												
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	2766789	2928252	3329686	3157333	3267972	2939358	3074322	3118779	3124668	2833857	3215686	3834954
Salarios e Encargos c/ Pessoal	788239	728897	715636	712873	768926	687289	768926	736268	748926	736268	768926	736268
Combustiveis	472787	487469	482167	514456	513688	465917	513688	497898	513688	497898	513688	497898
Tarifas Aeroportuarias	147111	151785	158347	168183	159864	144375	159864	154781	159864	154781	139654	154781
Comissoes	147942	152562	151197	161088	168768	145191	168768	155575	168768	155575	168768	155575
Leasing Boeing 737	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678
Leasing Boeing 767	12787	12787	12787	12787	6673	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Boeing 747	0	0	281759	281759	281759	281759	281759	281759	281759	281759	281759	281759
Leasing Motores	37244	37244	181045	181045	181045	98228	98228	98228	98228	80586	83768	83768
Jurcs de Financ. Boeings 767	0	21513	314584	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jurcs de Financ. Boeings 727	0	962	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jurcs de Financ. Diversos (Nac)	61291	79342	58296	58424	58553	28684	45496	45496	45496	45496	52459	43871
Jurcs de Financ. 98/Dayton	0	128156	0	0	128156	17977	0	117544	0	0	118858	19797
Mutuo Tesouro/83 (Jurcs + C.T.)	0	0	0	28842	28842	28525	28366	28285	28043	27888	27716	27521
Importacao de peças	122278	122278	122278	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823
Seguro de Aeronaves	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649	58649
Outras	689844	628659	628262	663785	662715	598384	662715	641311	662715	641311	662715	641311
(3.2) DESPESAS MAD OPERACIONAIS	116588	128128	119862	126788	126599	114333	126599	122511	126599	122511	126599	122511
TOTAL DE SAIDAS	3883477	3816380	3448548	3284121	3294571	3053691	3288921	3241288	3251267	2156268	3142295	3157465
(4) SALDO OPERACIONAL	895745	1824154	1873832	914856	954789	388463	-28362	7893548	-383947	-212966	459938	-257181

(5) AMORTIZACOES FINANCEIRAS (CAPITAL)												

(5.1) VENCIDAS	91936	741473	11046916	111204	111435	111990	92268	92529	92691	92954	103462	90745
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	34685	10961473	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	592855	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (NAC)	91936	1138131	87443	87636	87830	88025	68244	68244	68244	68244	78088	65887
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 89/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MUTUO TESOURO/89	0	0	0	23648	23685	23765	24124	24285	24447	24618	24774	24939
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	4953883	164943	2538240	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.1) DIVERSOS	926448	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) AVALS BOEING 767-200	2635362	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	54829	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	164942	164942	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	155890	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	17221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/BANCO DO BRASIL	0	0	2373297	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DAS AMORTIZACOES/FINANCIAMENTOS	5045019	906414	13557157	276227	276578	276934	257212	257473	257625	257798	266486	255009

(6) SALDO FINAL DE CAIXA MEMORIAL	-4020010	-3092273	2141603	2700232	2458362	3489892	3264219	10040294	9478712	9807949	9199273	8606482

IRR P/ 8% a.a.												
IRR P/ 10% a.a.												

MIPOLISE No 1 EM US\$ MIL												

FLUXO DE CAIXA PRELIMINAR	SET/88	OUT/88	NOV/88	DEZ/88	JAN/89	FEV/89	MAR/89	ABR/89	MAI/89	JUN/89	JUL/89	AGO/89
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	239	-25931	-10239	-10243	-5320	121	177	-2311	53392	48598	45445	45988
** (2) INGRESSOS **												
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	21673	22813	22920	28510	30270	26528	25632	23655	23255	23224	29998	23884
Receita Passagens	15407	16218	16294	20268	21590	18858	17795	16817	16532	16510	21326	16268
Fretamento Passageiros	1094	1152	1157	1440	1534	1348	1264	1195	1174	1173	1515	1156
Receita de Cargas	5171	5443	5469	6802	7246	6329	5973	5644	5549	5541	7158	3460
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS	791	833	837	1041	1109	968	914	863	849	848	1005	835
(2.3) RESULT. APLICACOES FINANCEIRAS												
(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	17020	157630	4789	4090	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeings 727-100	0	17020	7630	4789	4090	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeings 767-200	0	0	150000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) PEGASSE CIDADAD	8760	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco do Brasil	8600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banespa	160	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APORTA DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	60000	0	0	0	0

TOTAL DE INGRESSOS	31232	40666	181387	34329	35569	27496	25945	84519	24103	24071	31093	23719

** (3) SAIDAS **												
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	22136	23947	27220	25585	26491	23005	24860	25275	25324	24583	26071	24595
Salarios e Encargos c/ Pessoal	5727	5995	5853	6233	6223	5620	6223	6020	6223	6022	6223	6022
Combustivel	3866	3997	3951	4207	4201	3794	4201	4065	4201	4065	4201	4065
Tarifas Aeroportuarias	1203	1241	1230	1309	1307	1181	1307	1265	1307	1265	1307	1265
Comissoes	1210	1248	1236	1317	1315	1187	1315	1272	1315	1272	1315	1272
Leasing Boeing 727	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819
Leasing Boeing 767	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105	105
Leasing Motores	0	0	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650
Leasing Motores	305	305	826	826	803	803	803	803	803	803	826	826
Juros de financ. Boeing 767	0	176	2573	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de financ. Boeing 727	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de financ. Diversos (Nac)	501	614	477	478	479	480	372	372	372	372	429	359
Juros de financ. 89/Cayman	0	983	0	0	983	162	0	961	0	0	972	162
Mutuo Tesouro/89 (Juros + D.M.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Importacao de Peças	000	1000	1000	800	800	900	700	800	800	800	900	800
Seguro de Aeronaves	414	414	414	414	414	414	414	414	414	414	414	414
Outras	4987	5143	5097	5428	5420	4895	5420	5245	5420	5245	5420	5245
(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS	953	982	974	1027	1035	935	1002	1002	1025	1002	1035	1002

TOTAL DE SAIDAS	23089	24930	28203	26612	27526	24740	25865	26277	26349	25585	27107	25597

(4) SALDO OPERACIONAL	8143	15736	153183	7718	8042	2756	50	58242	-2254	-1514	3956	-1077

HIPÓTESE Nº 1 EM US\$ MIL

(5) AMORTIZAÇÕES FINANCEIRAS (CAPITAL)

(5.1) VENCIDAS	752	6864	143207	717	718	720	558	558	558	558	644	538
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	283	89444	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	4857	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (MAC)	752	924	715	717	718	720	558	558	558	558	644	538
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 99/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MUTUO TESOURO/98	0	0	52849	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	33561	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980
(5.2.1) DIVERSOS	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631
(5.2.2) AVIAS BOEING 767-200	29730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1268	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/PIRANCO DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/FINANCIAMENTOS	34313	8044	145188	2697	2699	2700	2538	2538	2538	2538	2624	2518
---------------------------------------	-------	------	--------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSAL	-25931	-19239	-16243	-5202	121	177	-2311	53392	46598	44545	45908	41512
---------------------------------	--------	--------	--------	-------	-----	-----	-------	-------	-------	-------	-------	-------

IRP P/ 82 a.a.

IRP P/ 102 a.a.

T A B E L A B

Premissas variáveis do fluxo de caixa

PREMISSAS	HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2	HIPÓTESE 3	HIPÓTESE 4
Resgate da caução de US\$... 8,5 MM junto ao Banco do Brasil	100% em SET./88	IDEM	IDEM	IDEM
"Sale/lease-back" de 3 aere naves 767-200 e de 3 moto res sobressalentes	Efetivada em 15/11/88	IDEM	IDEM	IDEM
Venda de 9 aeronaves Boeing 727 após liberadas da garan tia ao Banco do Brasil	1ª aeronave entre gue em OUT./88. Con forme contrato já assinado	IDEM	IDEM	IDEM
Amortização do financiamen to 4131 junto ao B. Brasil- Cayman	Após vencimento da carência, contratu al, i.e., após JU LHO 1990	IDEM	IDEM	IDEM
Amortização do contrato de mútuo com Tesouro/B.B.	Quitado 100% com resultado do Sale/ lease Back dos 767	Quitado 50% com resultado da Sale lease back	Quitar as vencidas em OUT/88 mantendo contrato atual p/ as restantes	Quitar vencidas em OUT/88 e repactuar o saldo para 100 meses
Aporte da capital	Equivalente a US\$ 60 MM em ABRIL 89	IDEM	IDEM	IDEM

TABELA A

Table with 12 columns representing years from SET/88 to 1990 and a TOTAL column. Rows include RECEITA (DDB), RECEITA (DDB) - CUSTO/DESPESA (DDB), RECEITA (DDB) - RESULTADO (DDB), RECEITA (DDB) - RENTABILIDADE, RECEITA (DDB) - PTD EQUILIBRIO (DDB), RECEITA (DDB) - CUSTO/DESPESA (DDB) - RESULTADO (DDB), RECEITA (DDB) - RENTABILIDADE, RECEITA (DDB) - PTD EQUILIBRIO (DDB), RECEITA (DDB) - CUSTO/DESPESA (DDB), RECEITA (DDB) - RESULTADO (DDB), RECEITA (DDB) - RENTABILIDADE, RECEITA (DDB) - PTD EQUILIBRIO (DDB), RECEITA (DDB) - CUSTO/DESPESA (DDB) - RESULTADO (DDB) - RENTABILIDADE, RECEITA (DDB) - PTD EQUILIBRIO (DDB) - CUSTO/DESPESA (DDB) - RESULTADO (DDB) - RENTABILIDADE.

BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO DO SETOR EM 30.06.89

PELA CORREÇÃO INTEGRAL EM MILHÕES DE CRUZADOS

Balance Sheet table with columns for TRANSMISSÃO, VARIA, CRUZ (1990), VARIG-CRUCIADO, GASP, and SETOR. Rows include ATIVO (CIRCULANTE, REALIZÁVEL A LONGO PRAZO, PASSIVO) and PASSIVO (CIRCULANTE, REALIZÁVEL A LONGO PRAZO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (PELA CORREÇÃO INTEGRAL)

(EM MILHÕES DE CRUZADOS)

Income Statement table with columns for RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS, CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS, LUCRO BRUTO, DESPESAS COM VENDAS, DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS, OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, RESULTADO ANTES DESP/REC.FINANC., DESPESAS FINANCEIRAS, RECEITAS FINANCEIRAS, RESULTADO OPERACIONAL, DESPESAS/FACETAS NÃO OPERAC.LÍQUIDAS, RESULTADO DO 1º SEMESTRE/89, RESULTADO POR AÇÃO, and EQUIVALENTE EM US\$ MILHÕES (1984-1985).

ÍNDICES

LIQUIDEZ CORRENTE	0,30	0,74	0,60	0,73	0,67	0,62
LIQUIDEZ GERAL	0,29	0,27	0,10	0,20	0,14	0,24
SOLVÊNCIA	1,83	1,14	1,63	1,16	1,01	1,10
GRAU DE ENDIVIDAMENTO	97,71 %	97,76 %	81,31 %	86,42 %	98,77 %	94,55 %
GRAU DE ENDIVIDAMENTO (EM RELAÇÃO AO P.L.)	36,0 %	7,0 %	1,5 %	6,5 %	96,5 %	9,0 %
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO	0,57	129,37	98,19	127,26	37,26	19,08
RESULTADO POR AÇÃO	(7,94)	(40,84)	(22,85)	(37,26)	(25,08)	(11,75)
GRAU DE ENDIVIDIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	26,5 %	6,0 %	2,0 %	6,62	0,16	0,0 %
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	0,03	0,14	0,02	0,16	0,01	0,10
MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA	(22,44) %	(12,77) %	(7,04) %	(11,76) %	(37,70)	(17,44)
GRUPO DO ATIVO (QUOCIENTE DOTAÇÃO DO ATIVO OPERACIONAL)	0,44	0,32	1,26	0,37	0,25	0,35
TAXA DE RETORNO	(6,87) %	(4,09) %	(6,47) %	(4,35) %	(4,41) %	(6,11) %
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(127,43) %	(30,34) %	(23,01) %	(28,78) %	(704,21) %	(61,81) %
TOTAIS	75	74	14	68	34	167

SAGOC

TRANS BRASIL

Transbrasil S/A Linhas Aéreas
Companhia Aberta - C.G.C.M.F. 00.812.172/0001 71

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JULHO DE 1988 (EM MILHARES DE CRUZADOS)

ATIVO		1988	1987	PASSIVO		1988	1987
ATIVO CIRCULANTE		13.512.644	2.018.752	PASSIVO CIRCULANTE		38.557.903	6.610.672
<u>Disponível</u>		<u>284.027</u>	<u>190.603</u>	Fornecedores		6.300.373	1.170.646
Bens Numerários		47.126	11.539	Financiamentos (A.04, 16 e 17)		24.881.159	4.230.793
Depósitos Bancários à Vista		210.708	118.315	Contas a Pagar (A.18)		1.812.205	466.706
Aplicação de Liquidez Imediata		17.133	60.749	Anulação por Conta de Terceiros (A.18)		769.360	70.894
Contas a Receber (A.09)		<u>8.684.327</u>	<u>1.878.434</u>	Contribuições Compulsórias		907.443	44.624
Clientes		7.245.854	1.265.885	Tarifas Aeroportuárias		881.833	40.474
(-) Provisão p/Devedores Duvidosos		(181.146)	(31.647)	PIS s/Receita Operacional a Pagar		38.003	-
(-) Juros Ativos a Vencer		(371.819)	(89.109)	Companhias Congêneras		84.770	33.145
(-) Títulos Descontados		-	(35.044)	Imposto de Renda a Pagar		-	9.057
		6.692.889	1.110.085	Transportes a Escutar		1.480.712	235.415
				Provisões:			
Órgãos do Governo		939.163	219.830	P/Férias e Encargos Sociais		757.009	138.735
Companhias Congêneras		886.657	43.723	P/Despesas (A.18)		858.156	60.983
Agentes e Outros		138.269	33.433	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		30.783.977	6.525.086
Valores a Receber		323.836	71.139	Financiamentos (A.04, 16 e 17)		29.727.635	6.250.959
Adiantamentos a Fornecedores		3.513	404.274	Debênturas a Pagar		1.738	4.346
Investimentos Temporários		<u>2.610.827</u>	<u>269.060</u>	Provisão p/Imposto de Renda		903.781	235.593
Depósitos a Prazo (A.10)		37.387	268.643	Adiantamentos p/Aumento de Capital		146.834	33.670
Cauções (A.10)		2.573.038	-	Contas a Pagar		3.989	1.518
Direitos de Uso de Linhas Telefônicas		402	417	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (A.02)		(322.238)	2.972.605
<u>Estoques</u>		<u>1.430.244</u>	<u>445.900</u>	Capital Social		3.600.000	900.000
Materiais Diversos		1.136.018	403.485	Reservas de Capital		8.649.004	1.919.094
Importações em Andamento		294.226	42.415	Correção Monetária do Capital		8.649.004	1.908.765
Despesas Antecipadas (A.12)		<u>503.219</u>	<u>34.755</u>	Incentivos Fiscais - Imposto de Renda		-	10.329
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		9.928.660	452.386	Reserva de Reavaliação		1.119.029	419.654
Contas a Receber (A.10)		3.270.237	436.858	Reservas de Lucros (Prejuízos Acumulados)		(5.176.613)	1.558.412
Imposto de Renda Diferido		903.781	-	Legal		-	146.160
Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo (A.10)		23.548	15.528	Estatutária		-	434.508
Cauções (A.10)		1.731.094	-	Estabilização da Taxa de Dividendos		-	207.031
Retenção de Lucros (Prejuízos Acumulados)		-	-	Reserva de Lucros (Prejuízos Acumulados)		(5.176.613)	768.713
ATIVO PERMANENTE		49.578.418	12.838.225	Resultado do Período Jan/Jul		(8.513.658)	(1.824.555)
<u>Investimentos</u>		<u>661.763</u>	<u>168.557</u>	TOTAL DO PASSIVO		69.019.722	16.109.363
Empresas Controladas		135.047	34.176				
Participações em Outras Empresas		249.021	57.102				
Aplicação por Incentivos Fiscais		30.649	5.542				
Títulos Patrimoniais		5.790	496				
Terrenos (A.15)		241.256	71.241				
<u>Imobilizado (A.4, 13, 14 e 15)</u>		<u>48.301.908</u>	<u>12.529.146</u>				
Imobilizado Técnico		72.058.041	16.736.819				
(-) Depreciações Acumuladas		(23.756.133)	(4.207.673)				
<u>Diferido (A.12)</u>		<u>614.747</u>	<u>140.522</u>				
Valores Diferidos		1.163.957	541.783				
(-) Amortizações Acumuladas		(549.210)	(401.261)				
TOTAL DO ATIVO		69.019.722	16.109.363				

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	1988	(*) 1987		1988	1987
RECEITA OPERACIONAL (A.20)	21.201.352	4.091.502	EFEITO INFLACIONÁRIO (A.06)	(5.888.775)	(717.081)
Receta de Voo	21.201.352	4.091.502	Resultado da Correção Monetária	28.530.656	5.653.024
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(15.762.876)	(3.256.783)	Variações Monetárias	(34.419.431)	(6.430.105)
Custo de Voo	(14.298.750)	(2.889.322)			
Depreciações Operacionais	(1.464.126)	(367.461)			
LUCRO BRUTO	5.438.476	834.719			
DESPESAS COM VENDAS	(2.429.689)	(564.597)	RESULTADO OPERACIONAL APÓS EFEITO INFLACIONÁRIO	(8.499.829)	(1.831.474)
GASTOS GERAIS	(2.311.454)	(525.364)			
Despesa Administrativa	(2.174.684)	(498.588)			
Honorários da Diretoria	(32.609)	(4.693)			
Outras Depreciações	(104.081)	(22.083)			
RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTEIO	697.333	(255.242)	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	(13.829)	(501)
OUTRAS REC./DESP. OPERACIONAIS LÍQUIDAS (A.18)	(136.381)	1.460	Recetas não Operacionais	12.248	6.703
Outras Recetas Operacionais	781.092	181.516	Despesas não Operacionais	(26.077)	(7.204)
Outras Despesas Operacionais	(897.473)	(180.056)			
AJUSTES DO PROJ. DE ESTABILIZAÇÃO ECON. D. 233/87 (A.05)	-	(33.333)			
PROVISÃO PROVEDORES DUVIDOSOS	(125.534)	(16.760)	RESULTADO DO PERÍODO JAN/JUL	(8.513.658)	(1.831.975)
REALIGNAMENTO DE DESPESAS PROVISIONADAS (A.21)	(1.474.681)	(178.563)			
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.19)	(1.571.791)	(552.225)			
Recetas Financeiras	2.310.292	194.451			
Despesas Financeiras	(3.091.909)	(540.244)			
Juros de Financiamentos Ativo Fixo	(877.084)	(200.432)			
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (A.03)	-	(19.730)			
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO EFEITO INFLAC.	(2.611.054)	(1.054.393)	RESULTADO POR AÇÃO	(4,73)	(2,03)

(*) Reclassificado

ANEXO 21-A

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO"
(CZS)

RECEITAS FINANCEIRAS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Descontos s/Pagt's Antecipados	174.722,61	458.794,77	633.517,38
Descontos Obtidos nas Compras	2.366.260,88	1.869.561,85	4.235.822,73
Juros Recebidos de Clientes	82.464.950,37	23.334.331,14	105.799.281,51
Juros s/Financ't's de Crediários	539.934.582,60	111.509.936,74	651.444.519,34
Rendas s/Aplic. Financ. Curto Prazo	1.296.616.561,11	97.164.462,98	1.393.781.024,09
Juros s/Contas Correntes	76.557.536,00	24.049.969,62	100.607.505,62
Descontos Obtidos s/Fech. Câmbio	4.483.513,35	3.259.664,34	7.743.177,69
Rendas s/Aplic. Banco Brasil/MIA	33.511.246,98	11.583.882,98	45.095.129,96
Dividendos e Outros Rendimentos	244.486,26	708.111,36	952.597,62
T O T A L	2.036.353.860,16	273.938.715,78	2.310.292.575,94

RECLASSIFICADO

DESPESAS FINANCEIRAS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Juros s/Financ. Cap. de Giro Nacional	1.853.524.136,83	662.541.911,97	2.516.076.048,80
Juros s/Financ. Cap. de Giro Exterior	274.817.166,03	106.230.540,02	381.047.706,05
Juros s/Financ. Cap. Fixo Nacional	937.694,11	243.261,25	1.180.955,36
Juros de Debêntures	279.905,17	49.917,81	329.822,98
Comissões Bancárias	83.651.633,38	18.757.275,29	102.408.908,67
Imposto s/Operações Financeiras	1.997.241,09	42.867,10	2.040.108,19
IR s/Remessa de Juros ao Exterior	1.721.190,01	194.191,10	1.915.381,11
Juros s/Financ. Aeronaves B-707	3.254.534,61	696.714,20	3.951.248,81
Juros s/Financ. Aeronaves B-727	35.486.057,99	9.902.073,25	45.388.131,24
Juros s/Financ. Aeronaves B-767	635.778.662,52	191.965.877,53	827.744.540,05
T O T A L	2.891.458.221,74	990.624.629,52	3.882.082.851,26

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM MILHARES DE CRUZADOS"

Reclassificado

	ACUMULADO 30.06.88	A.V.%	JUL/88	A.V.%	ACUMULADO 31.07.88	A.V.%
RECEITA OPERACIONAL (A.22)	15.799.462	100,0	5.401.890	100,0	21.201.352	100,0
Receita de Vão	15.799.462	100,0	5.401.890	100,0	21.201.352	100,0
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(12.046.529)	(76,2)	(3.716.347)	(68,8)	(15.762.876)	(74,3)
Custo de Vão	(10.917.504)	(69,1)	(3.381.246)	(62,6)	(14.298.750)	(67,4)
Depreciações	(1.129.025)	(7,1)	(335.101)	(6,2)	(1.464.126)	(6,9)
LUCRO BRUTO	3.752.933	23,8	1.685.543	31,2	5.438.476	26,7
DESPESAS COM VENDAS	(1.904.964)	(12,1)	(524.725)	(9,7)	(2.429.689)	(11,5)
GASTOS GERAIS	(1.813.905)	(11,5)	(497.549)	(9,2)	(2.311.454)	(10,9)
Despesas Administrativas	(1.710.601)	(10,8)	(464.083)	(8,6)	(2.174.684)	(10,2)
Honorários da Diretoria	(22.088)	(0,2)	(10.601)	(0,2)	(32.689)	(0,2)
Outras Depreciações	(81.216)	(0,5)	(22.865)	(0,4)	(104.081)	(0,5)
RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTEIO	34.064	0,2	663.269	12,3	697.333	3,3
OUTRAS REC./DESPS.OPERAC.LÍQUIDAS (A.20)	(112.345)	(0,7)	(24.036)	(0,4)	(136.381)	(0,6)
Outras Receitas Operacionais	590.265	3,7	170.827	3,2	761.092	3,6
Outras Despesas Operacionais	(702.610)	(4,4)	(194.863)	(3,6)	(897.473)	(4,2)
PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS	(82.798)	(0,5)	(42.736)	(0,8)	(125.534)	(0,6)
REALIZ.DE DESP.PROVISIONADAS (A.23)	(1.320.125)	(8,4)	(154.556)	(2,9)	(1.474.681)	(7,0)
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.21)	(855.104)	(5,4)	(716.687)	(13,3)	(1.571.791)	(7,4)
Receitas Financeiras	2.036.354	12,9	273.938	5,1	2.310.292	10,9
Despesas Financeiras	(2.216.939)	(14,0)	(788.060)	(14,6)	(3.004.999)	(14,2)
Juros de Financ.de Ativo Fixo	(674.519)	(4,3)	(202.565)	(3,8)	(877.084)	(4,1)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO EFEITO INFLAC.	(2.336.308)	(14,8)	(274.746)	(5,1)	(2.611.054)	(12,3)
EFEITO INFLACIONÁRIO (A.06)	(3.477.910)	(22,0)	(2.410.865)	(44,6)	(5.888.775)	(27,8)
Resultado da Correção Monetária	21.712.655	137,4	6.818.002	126,2	28.530.656	134,6
Variações Monetárias	(25.190.565)	(159,4)	(9.228.867)	(170,8)	(34.419.431)	(162,4)
RESULTADO OPERAC.ARÓS EFEITO INFLACIONÁRIO	(5.814.218)	(36,8)	(2.685.611)	(49,7)	(8.499.829)	(40,1)
RECEITAS/DESPS.NÃO OPERAC.LÍQUIDAS	(13.917)	(0,1)	88	-	(13.829)	(0,1)
Receitas não Operacionais	9.954	0,1	2.294	-	12.248	0,1
Despesas não Operacionais	(23.871)	(0,2)	(2.206)	-	(26.077)	(0,2)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(5.828.135)	(36,9)	(2.685.523)	(49,7)	(8.513.658)	(40,2)
RESULTADO POR AÇÃO	(3,24)		(1,49)		(4,73)	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CZ\$)

RECEITAS FINANCEIRAS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.05.88
Descontos s/Pagts.Antecipados	6.601,00	-	-	-	33.233,48	134.888,13	174.722,61
Descontos Obtidos nas Compras	402.803,82	218.317,85	380.168,97	90.025,18	292.947,80	981.997,26	2.356.260,88
Juros Recebidos de Clientes	6.280.650,85	7.499.035,29	101.709.274,67	12.833.567,95	(71.080.221,80)	25.223.643,41	82.464.950,37
Juros s/Financ.tfs.de Crediários	66.875.962,43	85.147.143,15	94.602.100,53	98.834.326,21	96.602.309,29	97.872.740,99	539.934.582,60
Rendas s/Aplic.Financ.Curto Prazo	317.944.133,53	328.383.946,67	212.098.515,65	138.663.951,49	146.255.819,71	153.270.194,06	1.296.816.561,11
Juros s/Contas Correntes	8.540.032,69	9.054.806,07	11.478.525,71	12.067.256,27	16.858.329,08	18.560.586,18	76.557.536,00
Descontos Obtidos s/fech.Câmbio	-	339.865,52	-	1.616.824,63	2.120.017,56	406.805,64	4.483.513,35
Rendas s/Aplic.Banco Brasil/MIA	-	-	9.848.014,65	6.180.445,69	7.880.433,38	9.602.353,26	33.511.246,98
Dividendos e Outras Rendimentos	32,10	5.398,10	230.981,48	4.093,13	3.983,45	-	244.486,26
T O T A L	400.050.216,42	430.647.510,65	430.345.581,66	270.290.490,55	198.966.851,95	306.053.208,93	2.035.353.860,16

DESPESAS FINANCEIRAS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Juros s/Financ.Cap.de Giro Nacional	307.182.557,65	422.296.835,25	565.696.462,61	429.484.154,44	327.556.544,02	381.913.052,86	2.434.129.605,83
Juros s/Financ.Cap.de Giro Exterior	26.680.018,37	27.335.255,25	69.053.771,84	32.845.082,82	53.894.707,85	65.008.330,10	274.817.166,03
Juros s/Financ.Cap.Fixo Nacional	93.137,32	192.310,43	126.960,81	146.681,17	174.238,29	204.366,02	937.694,11
Juros de Debênturas	+57.345,39	65.538,48	42.307,23	33.864,11	38.136,14	42.713,82	279.905,17
Comissões Bancárias	9.723.501,66	9.300.622,29	12.683.251,49	14.091.650,44	17.500.439,56	20.352.167,94	83.651.633,38
Imposto s/Operações Financeiras	1.032.521,75	555.780,08	222,40	76.205,45	240.730,24	91.801,17	1.997.241,09
IR s/Reversa de Juros ao Exterior	13.322.781,04	8.282.238,98	10.212.617,04	11.664.938,25	(42.141.974,54)	380.589,24	1.721.190,01
IR s/Aplic.Financ.Curto Prazo	9.801.716,13	(9.801.716,13)	-	-	-	-	-
Corr. Monet.s/Debênturas	209.388,55	279.069,15	189.680,13	137.868,13	192.606,03	211.866,60	1.220.478,59
Corr. Monet.s/Empr.Financ.C.Giro	585.952.404,32	767.690.948,79	1.254.883.318,11	1.362.975.552,82	1.873.747.468,69	2.014.503.494,17	7.859.753.184,90
Corr.Monet.s/Contas Correntes	6.793.860,69	9.054.806,07	11.478.525,71	12.067.256,27	16.858.329,08	18.544.161,99	74.794.939,81
Juros s/Financ.Aeronaves B-707	457.926,67	476.502,23	534.586,15	569.447,69	597.512,49	618.559,38	3.254.534,61
Juros s/Financ.Aeronaves B-727	4.307.321,76	4.765.147,19	5.604.678,44	5.967.542,77	6.834.540,76	8.006.829,07	35.486.057,99
Juros s/Financ.Aeronaves B-767	72.136.952,44	76.104.112,39	93.141.007,71	109.531.759,95	132.409.980,48	152.454.849,57	635.778.662,52
T O T A L	1.037.751.433,74	1.316.597.430,45	2.023.645.385,47	1.979.592.004,31	2.387.903.259,07	2.662.332.782,00	11.407.822.295,04

ANEXO 21

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM MILHARES DE CRUZADOS"

	JAN/88	A.V. %	FEV/88	A.V. %	MAR/88	A.V. %	ABR/88	A.V. %	MAI/88	A.V. %	JUN/88	A.V. %	ACUMULADO 30.06.88	A.V. %
RECEITA OPERACIONAL (A.22)	1.978.688	100,0	2.163.086	100,0	2.645.119	100,0	2.561.743	100,0	2.947.651	100,0	3.503.175	100,0	15.799.462	100,0
Reculta de Vão	1.978.688	100,0	2.163.086	100,0	2.645.119	100,0	2.561.743	100,0	2.947.651	100,0	3.503.175	100,0	15.799.462	100,0
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.392.409)	(70,4)	(1.533.380)	(70,9)	(1.905.728)	(72,0)	(2.034.950)	(79,4)	(2.340.187)	(79,4)	(2.839.975)	(81,1)	(12.045.529)	(76,2)
Custo de Vão	(1.255.508)	(63,5)	(1.373.866)	(63,5)	(1.719.529)	(65,0)	(1.811.970)	(70,7)	(2.159.292)	(73,3)	(2.598.339)	(74,2)	(10.917.504)	(69,1)
Depreciações	(136.901)	(6,9)	(159.514)	(7,4)	(187.199)	(7,0)	(222.980)	(8,7)	(180.895)	(6,1)	(241.536)	(6,9)	(1.129.025)	(7,1)
LUCRO BRUTO	586.279	29,6	629.706	29,1	739.391	28,0	526.793	20,6	607.464	20,6	663.300	18,9	3.752.933	23,8
DESPESAS COM VENDAS	(264.962)	(13,4)	(272.757)	(12,6)	(306.447)	(11,6)	(329.171)	(12,8)	(347.322)	(11,8)	(384.305)	(11,0)	(1.904.964)	(12,1)
BASTOS GERAIS	(210.043)	(10,6)	(234.837)	(10,8)	(294.484)	(11,1)	(371.767)	(14,5)	(322.982)	(11,0)	(379.992)	(10,8)	(1.813.925)	(11,5)
Despesa Administrativa	(199.544)	(10,1)	(222.407)	(10,2)	(270.660)	(10,2)	(363.553)	(14,2)	(301.607)	(10,2)	(352.830)	(10,1)	(1.710.601)	(10,8)
Mônários da Diretoria	(1.612)	(0,1)	(1.891)	(0,1)	(2.194)	(0,1)	(3.604)	(0,1)	(4.754)	(0,2)	(8.033)	(0,2)	(22.089)	(0,2)
Outras Depreciações	(6.887)	(0,4)	(10.339)	(0,5)	(21.630)	(0,8)	(4.610)	(0,2)	(16.621)	(0,6)	(19.129)	(0,5)	(81.216)	(0,5)
RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTEIO	111.274	5,6	122.312	5,7	138.460	5,3	(74.145)	(6,7)	(62.840)	(2,2)	(100.997)	(2,9)	34.064	0,2
OUTRAS REC./DESPS. OPERAC. LÍQUIDAS (A.20)	(50.503)	(2,6)	(54.366)	(2,5)	(24.664)	(0,9)	47.016	1,8	10.711	0,4	(40.539)	(1,2)	(112.345)	(0,7)
Outras Receitas Operacionais	49.863	2,5	76.750	3,5	80.318	3,1	138.358	5,4	111.935	3,8	133.041	3,8	550.265	3,7
Outras Despesas Operacionais	(100.366)	(5,1)	(131.116)	(6,0)	(104.982)	(4,0)	(91.342)	(3,6)	(101.224)	(3,4)	(173.580)	(5,0)	(702.610)	(4,4)
PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS	(8.406)	(0,4)	(2.850)	(0,1)	(24.000)	(0,9)	(11.966)	(0,5)	(3.358)	(0,1)	(32.220)	(0,9)	(82.798)	(0,5)
REAJUST.DE DESPS. PROVISIONADAS (A.23)	(72.034)	(3,6)	(79.028)	(3,7)	(191.892)	(7,3)	(373.997)	(14,6)	(210.833)	(7,2)	(392.341)	(11,2)	(1.320.125)	(8,4)
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.21)	(637.701)	(32,2)	(885.950)	(41,0)	(1.593.300)	(60,2)	(1.709.302)	(66,7)	(2.188.937)	(74,3)	(2.356.278)	(67,3)	(9.371.468)	(59,3)
Receitas Financeiras	400.050	20,2	430.648	19,9	430.345	16,3	270.290	10,5	198.966	6,7	306.055	8,7	2.036.354	12,9
Despesas Financeiras	(980.849)	(48,6)	(1.235.252)	(57,1)	(1.924.365)	(72,7)	(1.863.523)	(72,7)	(2.248.061)	(76,3)	(2.501.253)	(71,4)	(10.733.303)	(67,9)
Juros de Financ.de Ativo Fixo	(76.907)	(3,8)	(81.346)	(3,8)	(99.280)	(3,8)	(115.069)	(4,5)	(139.842)	(4,7)	(161.080)	(4,6)	(674.519)	(4,3)
RESULTADO OPERACIONAL	(657.370)	(33,2)	(899.882)	(41,6)	(1.695.358)	(64,0)	(2.222.394)	(86,7)	(2.455.255)	(83,4)	(2.922.375)	(83,5)	(10.852.627)	(68,7)
RECEITAS/DESPS. NÃO OPERAC. LÍQUIDAS	(2.874)	(0,2)	(4.508)	(0,2)	(3.074)	(0,1)	(730)	-	(1.025)	-	(1.656)	-	(13.917)	(0,1)
Receitas não Operacionais	269	-	44	-	557	-	834	-	8.243	0,3	7	-	9.954	0,1
Despesas não Operacionais	(3.143)	(0,2)	(4.552)	(0,2)	(3.631)	(0,1)	(1.564)	(0,1)	(9.318)	(0,3)	(1.663)	(0,3)	(23.871)	(0,2)
FEITO INFLACIONÁRIO (A.08)	380.152	18,2	808.273	28,1	1.204.444	45,5	691.756	19,2	1.373.656	46,6	1.000.373	28,6	5.038.454	31,9
Resultado da Correção Monetária	2.019.140	102,0	2.666.849	123,3	3.371.670	127,4	3.483.160	135,9	4.862.052	164,9	5.309.784	151,6	21.712.655	137,4
Variações Monetárias	(1.638.988)	(83,8)	(2.058.576)	(95,2)	(2.167.226)	(81,9)	(2.991.404)	(116,7)	(3.488.596)	(118,3)	(4.309.411)	(123,0)	(18.674.201)	(105,5)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(300.922)	(15,2)	(296.117)	(13,7)	(494.226)	(18,6)	(1.731.358)	(67,5)	(1.082.874)	(36,8)	(1.923.658)	(54,9)	(5.828.125)	(36,9)
RESULTADO POR AÇÃO	(0,31)	-	(0,33)	-	(0,55)	-	(0,36)	-	(0,60)	-	(1,07)	-	(3,24)	-

v/ ANEXO 02

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO		RESERVA DE REAValiaÇÃO	PREJUÍZOS ACUMULADOS	RESULTADO DO PERÍODO	TOTAL
	CAPITAL SUBSCRITO	CORREÇÃO MONETÁRIA				
Saldos em 31.12.87	900.000	3.108.176	390.036	(1.698.674)	-	2.699.538
Ajuste Exerc. Anterior	-	-	-	8.660	-	8.660
Correção Monetária	-	8.240.828	774.391	(3.486.599)	-	5.528.620
Aumento de Capital (A.G.O. 14.04.88)						
-Incorpor.de Reservas	2.700.000	(2.700.000)	-	-	-	-
Realização de Reservas	-	-	(45.398)	-	-	(45.398)
Result.de Jan a Jul/88	-	-	-	-	(8.513.658)	(8.513.658)
Saldos em 31.07.88	3.600.000	8.649.004	1.119.029	(5.176.613)	(8.513.658)	(322.238)

ANEXO 3
"NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS"
EM 31-7-88

NOTA 1 — Principais Diretrizes Contábeis

a) Apuração do resultado e valorização de ativos e passivos circulantes e a longo prazo.

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios com a apropriação de:

— receita de voo quando da efetiva prestação dos serviços de transporte sendo a receita dos bilhetes ainda não utilizados demonstrada na rubrica de transportes a executar;

— receita financeira de venda de bilhetes a prazo pelo sistema de crediário pelo método linear, em função do prazo dos contratos;

— efeito líquido da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, a índices oficiais;

— rendimento, encargos e variações monetárias ou cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, a índices ou taxas oficiais;

— efeito de ajustes de ativos ao valor de mercado ou de realização.

b) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio, que é inferior ao de reposição.

c) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

— depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 2;

— reavaliação de equipamento e material de rodízio procedida em 1983;

— arrendamento de equipamento de voo — quando há opção de compra previamente exercida (arrendamento financeiro ou "finance lease") os bens são registrados no imobilizado pelo valor do principal do contrato de arrendamento, em contrapartida de financiamentos e arrendamentos; quando não há opção de compra (arrendamento operacional ou "Operating Lease"), o custo de arrendamento é absorvido no resultado como custo de voo;

— juros sobre financiamentos e arrendamentos — como condição básica para a isenção do Imposto de Renda na fonte sobre remessas de juros para o exterior, a companhia adotou até 31-12-86, o procedimento, exigido pelo Decreto-Lei nº 716/69 de agregar ao imobilizado os juros de operações financeiras em moeda estrangeira relacionadas com aquisição de bens importados, a depreciação desses juros é calculada em função do prazo de vida remanescente dos bens. A partir de 1º-1-87, em cumprimento ao Ofício/CVM/SEP/ nº 003/87 de 26-2-87, a empresa vem agregando esses juros ao resultado na rubrica "Despesas Financeiras";

ANEXO 4

— variação cambial em 1983 a companhia adotou o procedimento, facultado pelo Decreto-Lei nº 2.029/83, de imobilizar a variação de finan-

ciamento de equipamento de voo excedente da variação da ORTN, em 1984 foi adotado o procedimento, facultado pelo Ofício 272/PL-03/128 do DAC de corrigir monetariamente o equipamento de voo com base na variação de dólar norte-americano.

e) Ativo Diferido

O ativo diferido corresponde substancialmente a gastos relacionados com a introdução dos equipamentos Boeing 767 e 737 e está sendo amortizado em 10 anos (767) e no prazo dos contratos de arrendamento, (737).

f) Reclassificação da Demonstração do Resultado.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 1987, a empresa vinha adotando a forma de apresentação do efeito da correção monetária dos empréstimos para capital de giro com cláusulas de correção pós-fixadas sob a titulação "Encargos Financeiros Líquidos". A partir de 1º-1-88 foi adotado o procedimento para apresentar todas as variações monetárias na rubrica de "Efeitos Inflacionários".

Justifica-se a mudança de procedimento em face do parecer emitido pelos Auditores Price Waterhouse, com fundamento no Parecer Normativo — CST nº 86/78 de 26-9-78, que estabelece que para as atualizações dos direitos de crédito e das obrigações com base em índices pré-fixados sejam consideradas como despesas financeiras e as sujeitas a atualização pós-fixadas como variações monetárias. O ajuste importa em CZ\$ 11.318.705 mil.

NOTA 2 — Imobilizado Técnico

DISCRIMINAÇÃO	31.07.88	TAXA DE DEPRECIÇÃO
Equipamento de Vôo		
- Boeing 767	49.290.823.939,24	6,66% a.a.
- Boeing 727	11.753.820.510,69	10 e 20% a.a.
- Boeing 707	2.020.317.007,01	20% a.a.
- Material de Rodizio - Boeing 737	1.295.282.816,42	2,77% a.a. 30 Anos
SOMA	64.360.244.273,36	
Simulador de Vôo	540.086.968,96	10 e 20% a.a.
Imóveis	2.112.781.461,07	4% a.a.
Equipamentos Terrestres	4.076.596.201,94	10 e 20% a.a.
Veículos	517.165.703,20	20%
Imobilização em Curso.	338.071.077,77	
Outros Bens	113.095.305,51	
Subtotal	72.058.040.991,81	
(-) Depreciações Acumuladas	23.756.132.711,22	
T O T A L	<u>48.301.908.280,59</u>	

NOTA 3 — Financiamentos e Arrendamentos

DISCRIMINAÇÃO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
<u>Capital Fixo</u>	<u>5.784.505.360,11</u>	<u>19.877.699.383,69</u>
Em Moeda Nacional	7.800.978,72	-
Em Moeda Estrangeira	5.776.704.381,39	19.877.699.383,69
<u>Capital de Giro</u>	<u>19.096.653.174,50</u>	<u>9.849.935.677,21</u>
Em Moeda Nacional	17.341.975.551,34	1.150.922.329,40
Em Moeda Estrangeira	1.754.677.623,16	8.699.013.347,81
T O T A L	<u>24.881.158.534,61</u>	<u>29.727.635.060,90</u>

Encargos de financiamentos e arrendamentos. Em moeda estrangeira.

— Financiamentos para aquisição de bens — juros de 8,4% a 12% ao ano ou variáveis de acordo com a Prime ou Libor mais "Spread" de 0,50% a 5,85% ao ano.

— Financiamentos para capital de giro — juros fixos de 12% a.a. ou variáveis de acordo com a Prime ou Libor mais "Spread" de 0,50% a 2,25% ao ano e comissão de repasse de 4,00% ao ano.

— Arrendamento — juros de 7,4% e 11% ao ano.

Em moeda nacional para capital de giro — juros fixos de 1,00% a 17,00% ao mês ou variáveis de acordo com a variação do valor da OTN + juros fixos de até 2,50% a.m.

Os financiamentos e arrendamentos estão substancialmente garantidos pela hipoteca de bens do imobilizado.

NOTA 4 — Debêntures

Referem-se a 4.346 debêntures (1ª série), emitidas em 28-2-85 e 31-3-85 para subscrição na forma da Resolução nº 796 de 11-3-83, do Banco Central do Brasil conversíveis em ações preferenciais; nominativas não-endossáveis; garantia fluante; 25% da variação da OTN e juros de 6% ao semestre; e amortização entre 1988 e 1990 (amortizado até 30-6-88 — Cz\$ 1.303.800,00).

NOTA 5 — Realização da reavaliação de bens

No exercício a parcela de 45.398 mil relativa à realização por depreciação de reavaliação de imóveis, material de rodízio e motores sobressalentes foram computadas como Outras Receitas Operacionais.

NOTA 6 — Patrimônio líquido

Capital
O capital subscrito e integralizado Cz\$ 3,6 bilhões está representado por 1,8 bilhão de ações

sem valor nominal, sendo 600 milhões ordinárias e 1,2 bilhão preferenciais.

As ações preferenciais, sem direito a voto, asseguram prioridade sobre as ações ordinárias na distribuição de dividendos cumulativos de no mínimo 10% ao ano sobre o valor nominal teórico, nunca inferiores aos das ações ordinárias e reembolso do capital no caso de dissolução de sociedade.

O estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado como estipulado na lei societária.

NOTA 7 — Prejuízo fiscal a compensar

A empresa tem prejuízo fiscal a compensar com futuros lucros tributáveis até o exercício social de 1991. No exercício de 1987 foi calculado o Imposto de Renda diferido sobre esse prejuízo fiscal, até o limite do Imposto de Renda a pagar sobre o lucro inflacionário não realizado.

"EFEITO INFLACIONÁRIO"

	ACUMULADO 30.06.88	DO MÊS	ACUMULADO 31.07.88
A. RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	21.712.654.610,68	6.818.001.784,39	28.530.656.395,07
Imobilizado	25.214.891.195,02	7.947.413.430,24	33.162.304.625,26
Investimentos	342.908.740,29	108.125.521,90	451.034.262,19
Diferido	343.750.670,47	102.187.450,62	445.938.121,09
(-) Patrimônio Líquido	(4.188.895.995,10)	(1.339.724.618,37)	(5.528.620.613,47)
B. VARIACIONES MONETÁRIAS	(25.190.564.583,01)	(9.228.867.260,13)	(34.419.431.843,14)
Capital de Giro	(15.834.921.150,23)	(5.753.731.664,27)	(21.588.652.814,25)
Capital Fixo	(13.705.739.299,96)	(5.059.553.206,27)	(18.765.292.506,23)
Ativas	4.342.229.740,99	1.581.750.587,10	5.923.980.328,09
S/IR a Recuperar	7.866.126,19	2.667.023,06	10.533.149,25
(A-B) =	(3.477.909.972,33)	(2.410.865.475,74)	(5.888.775.448,07)

MESES	VARIACIONES						EXCEDENTE						
	DOLAR	%		YEN	%		OTN	%		US\$/OTN		YEN/OTN	
		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO	NO MÊS	NO ANO		
12/87	71,713	-	-	0,58228	-	-	522,99	-	-	-	-	-	-
01/88	83,403	16,30	16,30	0,65548	12,57	12,57	596,94	14,14	14,14	2,16	2,16	(1,57)	(1,57)
02/88	98,499	18,10	37,35	0,77079	17,50	32,37	695,50	16,51	32,99	1,59	4,36	1,08	(0,62)
03/88	114,55	16,30	59,73	0,91794	19,09	57,65	820,42	17,96	56,87	(1,66)	2,86	1,13	0,78
04/88	137,44	19,98	91,65	1,1070	20,60	90,11	951,77	16,01	81,99	3,97	9,66	4,59	8,12
05/88	162,60	18,37	126,86	1,2933	16,83	122,11	1.135,27	19,28	117,07	(0,91)	9,79	(2,45)	5,04
06/88	194,63	19,63	171,40	1,4654	13,31	151,67	1.337,12	17,78	155,67	1,85	15,73	(4,47)	(4,00)
07/88	241,73	24,20	237,08	1,8062	23,36	210,19	1.598,26	19,53	205,60	4,67	31,48	3,73	4,59

ÍNDICES / FÓRMULAS	DEZ/87	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	JUL/88
01 - LIQUIDEZ CORRENTE $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	0,57	0,63	0,55	0,53	0,47	0,44	0,37	0,35
02 - LIQUIDEZ GERAL $\frac{\text{ATIVO CIRC.} + \text{ATIVO REAL L. PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRC.} + \text{PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO}}$	0,38	0,36	0,35	0,34	0,30	0,29	0,28	0,28
03 - SOLVÊNCIA $\frac{\text{ATIVO TOTAL}}{\text{PASSIVO CIRC.} + \text{PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO}}$	1,12	1,11	1,10	1,09	1,05	1,04	1,02	1,00
04 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO $\frac{\text{PASSIVO CIRC.} + \text{PASS. EXIG. A LONGO PRAZO} \times 100}{\text{ATIVO TOTAL}}$	84,45%	90,30%	90,80%	91,74%	95,08%	96,09%	98,22%	100,47%
05 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO (EM RELAÇÃO AO P.L.) $\frac{\text{PASSIVO CIRC.} + \text{PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	8,5x	9,5x	10,0x	11,0x	19,0x	24,5x	55,0x	(215,0x)
06 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO A LONGO PRAZO (EM RELAÇÃO AO P.L.) $\frac{\text{PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	4,0x	4,5x	4,5x	5,0x	9,0x	12,0x	25,0x	(95,5x)
07 - VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO $\frac{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}{\text{NÚC.} \times \text{AÇÕES}}$	3,00	3,09	3,32	3,48	0,57	1,07	0,57	(0,18)
08 - RESULTADO POR AÇÃO $\frac{\text{RESULTADO DO PERÍODO}}{\text{NÚC.} \times \text{AÇÕES}}$	(4,01)	(0,33)	(0,66)	(1,21)	(0,78)	(2,17)	(3,24)	(4,73)
09 - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO $\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	6,5x	7,0x	7,5x	8,5x	14,5x	18,5x	40,5x	154,0x
10 - GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS $\frac{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}{\text{PASSIVO CIRC.} + \text{PASSIVO EXIG. LONGO PRAZO}}$	0,12	0,11	0,10	0,09	0,05	0,04	0,02	0,00
11 - MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA $\frac{\text{RESULTADO OPERACIONAL} \times 100}{\text{RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL}}$	(43,61)%	(33,22)%	(37,60)%	(47,93)%	(58,56)%	(64,49)%	(68,69)%	(12,32)%
12 - CIRO DO ATIVO (QUOCIENTE ROTAÇÃO DO ATIVO OPERACIONAL) $\frac{\text{RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL}}{\text{ATIVO CIRC.} + \text{ATIVO PERMANENTE}}$	0,43	0,07	0,13	0,19	0,23	0,26	0,30	0,34
13 - TAXA DE RETORNO $\frac{\text{MARGEM OPERACIONAL} \times \text{CIRO DO ATIVO}}$	(18,75)%	(2,33)%	(4,89)%	(9,11)%	(13,47)%	(16,77)%	(20,61)%	(4,19)%
14 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO $\frac{\text{RESULTADO DO PERÍODO} \times 100}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	(133,71)%	(10,80)%	(19,92)%	(34,84)%	(136,14)%	(202,82)%	(564,92)%	(2.642,04)%

Reclassificado (Resultado Operacional antes do efeito Inflacionário)

CAIXAS E BANCOS
MOEDA ESTRANGEIRA
31.07.88

CONTAS	QUANTIDADE	TAXA	C Z \$
<u>DISPONÍVEL (Bens Numerarios)</u>			
<u>São Paulo (1112)</u>			
US\$	31,885.66	240,53	7.669.457,79
OUTRAS			<u>722.141,02</u>
			8.391.598,81
<u>Miami (1112)</u>			
US\$	100.00	240,53	24.053,00
<u>Guarulhos (1112)</u>			
US\$	600.00	240,53	144.318,00
<u>Paris (1112)</u>			
FF	16.11	37,943	611,26
<u>Brasília (1112)</u>			
US\$	3,535.00	240,53	850.273,55
<u>Rio de Janeiro (1112)</u>			
US\$	3,421.09	240,53	822.874,77
OUTRAS			<u>52.183,50</u>
			875.058,27
<u>DISPONÍVEL (Depositos Bancarios à Vista)</u>			
<u>Banco do Estado de São Paulo - Londres (1121)</u>			
US\$	72,992.01	240,53	17.556.768,16
<u>Irving Trust Company - NY (1121)</u>			
US\$	30,077.95	240,53	7.234.649,31
<u>The First National Bank Of Boston - NY (1121)</u>			
US\$	21,690.44	240,53	5.217.201,53
<u>Banco do Estado de São Paulo S/A - MIA (1121)</u>			
US\$	6,370.99	240,53	1.532.414,22
<u>Banque Sudameris France (1121)</u>			
FF	31,834.30	37,943	1.207.888,84

ATIVO CIRCULANTE
CONTAS A RECEBER
EM
31.07.88

CONTAS	U S \$	C Z \$	C Z \$
<u>CLIENTES</u>			
Creditários Transcred		1.093.871.677,62	
Clientes		1.088.000.543,07	
Agentes de Turismo		3.731.789.273,95	
Cobrança Legal e Judicial		122.835.054,92	
Cartões de Crédito a Receber		317.052.846,18	
Clientes Transcard		108.450.616,04	
Fretes a Receber - Nacionais		53.184.203,92	
Fretes a Receber - Internacionais	1,726,867.81	415.363.514,34	
Creditários American Express		101.604.922,69	
Creditários Diners		8.915.213,42	
Agenciamento de Cargas		121.101.761,64	
Valores a Faturar		60.713.510,62	
Conta Permuta		22.970.558,98	7.245.853.697,39
<u>ÓRGÃOS DO GOVERNO</u>			939.163.275,06
<u>COMPANHIAS CONGÊNERES</u>			
Companhias Congêneres Nacionais		3.567.485,22	
Companhias Congêneres Internacionais		274.762.782,52	
Câmara de Compensação		222.821.624,69	
Ponte Aérea		85.505.473,59	586.657.366,02
<u>AGENTES E OUTROS</u>			
Escritórios e Agentes em Geral		65.433.982,32	
Adiantamentos p/Pagtº. de Despesas		415.422,00	
Adiantamentos P/C de Desps.de Viagem		25.592.173,50	
Insuficiência de Saldo Folha de Pagtº.		1.777.407,25	
Adiantamentos de Salários		3.323.103,17	
Adiantamentos P/C Férias		41.724.342,39	
Arredondamentos de Salários		2.415,25	138.268.845,88
<u>OUTROS VALORES A RECEBER</u>			
I.R. a ser Restituído (83 e 87)		16.323.030,82	
Diversas Contas a Receber		21.536.923,56	
Cias.de Seg.Paralisação de Aeronaves	37,423.70	9.001.522,56	
I.R.R.F. s/Aplicações Financeiras		34.914.981,80	
Boeing Commercial Airplane - (OM)	579,226.42	139.321.330,80	
In House Repair a Receber	113,814.74	27.375.859,41	
Air Charter System DC-8	93,239.43	22.426.879,87	
Boeing Commercial Airplane	125,380.33	30.157.731,39	
IAPAS s/13º Salário a Recuperar		22.777.984,89	323.836.245,10

ATIVO CIRCULANTE	DEPÓSITOS A PRAZO E CAUÇÕES	U S \$	C Z \$
<u>CAUÇÕES</u>			
Mosteiro de São Bento - Aluguel de Imóvel			3.098.092,12
GPA Leasing Limited - 2 Boeing 737-300		1,555,336.41	374.105.066,70
Omega Air Ltd.Dep.TCS		169,343.13	40.732.103,06
Bank Of America		341,796.78	82.212.379,49
Banco do Brasil S/A		8,605,156.89	2.069.798.386,75
Banco do Estado de São Paulo S/A (Garantia Res.63)		12,852.71	3.091.462,70
SUB - TOTAL.....			2.573.037.490,82
<u>DEPÓSITOS A PRAZO</u>			
Banco do Estado de São Paulo S/A - MIA		155,435.72	37.386.953,73
T O T A L			<u>2.610.424.444,55</u>

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	U S \$	C Z \$
<u>CONTAS A RECEBER</u>		
Fundação Transbrasil		146.833.749,51
Transbrasil Airlines Inc.	12,247,662.88	2.945.930.352,75
Transdados Informática S/C Ltda		177.472.718,08
T O T A L		<u>3.270.236.820,34</u>
<u>OUTROS ATIVOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO</u>		
Incentivos Fiscais		9.798.575,45
Direitos de Uso de Linhas Telefônicas		1.626.313,62
Depósitos para Despesas com Ações Legais		1.926.936,33
Depósitos Compulsório (Veículos/Combustível)		6.207.399,53
Títulos e Apólices - Funtur		3.988.545,00
T O T A L		<u>23.547.769,93</u>
<u>CAUÇÕES</u>		
Cia.Interamericana Exp.Imp. - TCE/TCF	462,000.00	111.124.860,00
GPA Group Ltd - 6 Boeing 737-300	4,635,000.00	1.114.856.550,00
International Lease Finança Co. 3 Boeing 737-300	2,100,000.00	505.113.000,00
T O T A L		<u>1.731.094.410,00</u>

"CONTAS A RECEBER"
CZ\$

VENCIDOS	ÓRGÃOS DO GOVERNO	TRANSCARD	CLIENTES	AGENTES DE TURISMO	TRANSCRED
01 a 30 dias	315.857.913,06	22.190.782,04	97.569.032,07	177.895.524,95	98.140.154,69
31 a 60 dias	9.543.113,00	7.417.683,00	12.649.359,00	287.726,00	10.196.311,49
61 a 90 dias	13.389.298,00	2.669.236,00	2.821.710,00	77.650,00	5.469.755,44
91 a 120 dias	3.068.609,00	750.233,00	765.134,00	489.275,00	2.077.690,34
121 a 150 dias	1.680.306,00	61.804,00	-	-	844.880,22
151 a 180 dias	315.916,00	327.817,00	-	238.888,00	170.673,42
181 a 210 dias	650.573,00	5.508,00	-	80.854,00	129.234,25
211 a 240 dias	61.444,00	125.232,00	-	904.646,00	120.142,27
241 a 270 dias	372.102,00	423.208,00	-	10.108,00	87.184,75
271 a 300 dias	441.048,00	-	-	156.133,00	103.290,98
301 a 330 dias	72.585,00	-	-	155.839,00	50.248,96
331 a 360 dias	71.942,00	-	-	-	706,96
acima 360 dias	576.776,00	-	-	-	190.241,05
T O T A L	346.101.625,06	33.992.503,04	113.805.235,07	180.296.643,95	117.580.529,82

À VENCER	ÓRGÃOS DO GOVERNO	TRANSCARD	CLIENTES	AGENTES DE TURISMO	TRANSCRED
01 a 30 dias	101.845.164,00	51.466.499,00	626.391.663,00	2.367.376.011,00	448.736.936,53
31 a 60 dias	491.216.486,00	22.991.614,00	347.803.645,00	1.184.116.619,00	173.394.706,95
61 a 90 dias	-	-	-	-	123.063.119,66
91 a 120 dias	-	-	-	-	83.750.763,36
121 a 150 dias	-	-	-	-	52.980.055,46
151 a 180 dias	-	-	-	-	35.043.966,82
181 a 210 dias	-	-	-	-	27.976.098,99
211 a 240 dias	-	-	-	-	20.033.279,48
241 a 270 dias	-	-	-	-	10.737.465,58
271 a 300 dias	-	-	-	-	574.754,97
301 a 330 dias	-	-	-	-	-
331 a 360 dias	-	-	-	-	-
acima 360 dias	-	-	-	-	-
T O T A L	593.061.650,00	74.458.113,00	974.195.308,00	3.551.492.630,00	976.291.147,80
TOTAL GERAL	939.163.275,06	108.450.616,04	1.088.000.543,07	3.731.789.273,95	1.093.871.677,62

ATIVO CIRCULANTE	DESPESAS ANTECIPADAS	31.07.88
Prêmios de Seguros e Apropriar		75.866.649,88
Assinatura e Anuidades a Apropriar		3.924.470,00
GPA Group LTD - Arrendamento TEC/TED/TEE/TEI/TEJ/TEK		240.507.257,36
Material de Bordo		2.259.117,60
GPA Leasing Limited - Arrendamento TEA/TEB		86.373.430,00
Contratos de Manutenção		291.180,00
International Lease Finance Corp. Arrendamentos TEF/TEG/TEH		56.841.708,17
IATA - Clearing House a Apropriar		35.085.453,00
Alugueis Pagos Antecipadamente		2.069.726,88
		503.218.992,89

ATIVO PERMANENTE	DIFERIDO	VALOR PRINCIPAL	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		102.128.040,61	67.972.823,74
Despesas c/Impl.Sistema Micro		1.509.814,85	427.773,81
Despesas c/Importação B-737/300		203.947.651,38	27.719.751,06
CIPRO - Comitê Introd.Equip.B-767		444.952.834,99	201.279.113,86
CIPRO - Comitê Introd.Equip.B-737-100		341.222.457,87	204.685.492,43
Quick Engine Change B-737-300		70.196.440,66	47.125.663,05
		1.163.957.240,36	549.210.617,95
		614.746.622,41	

"CUSTO CONTÁBIL E SALDOS DEVEDORES"

AERONAVES - PRÓPRIAS	CUSTO CONTÁBIL		SALDOS DEVEDORES			ÚLTIMO VENCTP.
	C Z \$	U S \$	U S \$	TAXA	C Z \$	
<u>EQUIP. BOEING 727-100</u>	<u>3.401.098.379,78</u>	<u>14.140.017,38</u>	<u>5.499.530,73</u>	<u>241,73</u>	<u>1.329.401.563,36</u>	-
1 - PT-TCC	385.087.419,75	1.600.995,38	-	-	-	-
2 - PT-TCB	343.139.968,70	1.426.599,46	-	-	-	-
3 - PT-TCE	525.690.898,22	2.185.552,32	2.758.034,21	-	666.699.609,58	30.05.91
4 - PT-TCF	504.342.956,14	2.096.798,56	2.577.607,72	-	623.085.114,16	24.02.91
5 - PT-TYH	375.180.608,65	1.559.807,96	163.888,80	-	39.616.839,62	12.10.88
6 - PT-TYJ	393.073.876,06	1.634.198,96	-	-	-	-
7 - PT-TYK	454.869.783,38	1.891.114,56	-	-	-	-
8 - PT-TYL	413.513.957,69	1.719.178,30	-	-	-	-
9 - PT-TYN	6.198.911,19	25.771,88	-	-	-	-
<u>MOTORES SOBRESS.SERIAL</u>	<u>395.446.451,14</u>	<u>1.644.062,91</u>	<u>577.168,38</u>	<u>241,73</u>	<u>139.518.912,50</u>	-
1 - 653916	4.278.115,11	17.786,20	-	-	-	-
2 - 654328	-	-	-	-	-	-
3 - 649251	52.032.035,79	216.322,44	-	-	-	-
4 - 666388	24.118.938,42	100.274,14	-	-	-	-
5 - 665814	72.508.565,25	301.453,31	-	-	-	-
6 - 654668	2.923.356,59	12.153,81	-	-	-	-
7 - 654804	88.884.201,04	369.534,79	-	-	-	-
8 - 655252	75.350.619,47	313.269,11	288.584,19	-	69.759.456,25	15.07.92
9 - 656882	75.350.619,47	313.269,11	288.584,19	-	69.759.456,25	15.07.92
<u>EQUIP. BOEING 767-200</u>	<u>32.341.927.825,97</u>	<u>134.461.097,68</u>	<u>93.181.543,57</u>	<u>241,73</u>	<u>22.524.774.526,27</u>	-
1 - PT-TAA	11.063.700.843,64	45.997.176,42	32.039.870,20	-	7.744.997.826,36	24.01.96
2 - PT-TAB	10.619.654.018,94	44.151.058,16	30.575.816,46	-	7.391.092.110,97	24.01.95
3 - PT-TAC	10.658.572.963,39	44.312.863,10	30.565.856,91	-	7.388.684.588,94	24.01.95
<u>MOTORES SOBRESS.SERIAL</u>	<u>2.244.631.480,62</u>	<u>9.332.022,95</u>	<u>6.413.949,78</u>	<u>241,73</u>	<u>1.550.444.080,32</u>	-
1 - 580198	755.603.591,14	3.141.411,01	2.137.983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
2 - 580203	754.320.289,85	3.136.075,71	2.137.983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
3 - 580211	734.707.599,63	3.054.536,23	2.137.983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
<u>EQUIP. BOEING 707</u>	<u>441.182.630,00</u>	<u>1.834.210,41</u>	<u>319.894,11</u>	<u>241,73</u>	<u>77.328.003,21</u>	-
1 - PT-TCM	114.466.625,40	475.893,34	-	-	-	-
2 - PT-TCN	142.278.043,87	591.518,91	-	-	-	-
3 - PT-TCP	184.437.960,73	766.798,16	319.894,11	-	77.328.003,21	04.01.89
<u>MOTORES SOBRESS.SERIAL</u>	<u>199.602.296,15</u>	<u>829.843,66</u>	<u>136.254,00</u>	<u>241,73</u>	<u>32.936.679,42</u>	-
1 - 667912	9.956.475,26	41.393,90	-	-	-	-
2 - 645365	27.022.100,83	112.343,99	-	-	-	-
3 - 643869	47.002.586,80	195.412,59	68.127,00	-	16.468.339,71	03.01.89
4 - 669698	19.671.284,51	81.783,08	68.127,00	-	16.468.339,71	03.01.89
5 - 632948	28.357.766,55	117.897,00	-	-	-	-
6 - 645010	12.617.505,76	52.457,10	-	-	-	-
7 - 667785	17.003.570,56	70.692,10	-	-	-	-
8 - 668636	18.985.502,94	78.931,95	-	-	-	-
9 - 667764	18.985.502,94	78.931,95	-	-	-	-
TOTAL GERAL	39.023.889.063,66	162.241.254,99	106.128.340,57	241,73	25.654.403.765,08	-

AERONAVES ARRENDADAS	VLR.ARREND. U S \$	VLR.PAGO U S \$	SALDO A PAGAR US\$	ÚLTIMO VENCTP.
<u>EQUIPTº.BOEING 737-300</u>	<u>156,710,250.00</u>	<u>28,906,225.00</u>	<u>127,804,025.00</u>	-
1 - PT-TEA - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	23.05.89
2 - PT-TEB - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	25.05.89
3 - PT-TEC - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,605,000.00	11,845,000.00	27.06.92
4 - PT-TED - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,090,000.00	12,360,000.00	25.08.92
5 - PT-TEE - GPA Group Limited	15,450,000.00	2,832,500.00	12,617,500.00	02.09.92
6 - PT-TEF - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
7 - PT-TEG - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
8 - PT-TEH - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	254,600.00	15,021,400.00	11.07.93
9 - PT-TEI - GPA Group Limited	15,272,250.00	1,527,225.00	13,745,025.00	24.02.93
10 - PT-TEJ - GPA Group Limited	15,450,000.00	515,000.00	14,935,000.00	30.06.93
11 - PT-TEK - GPA Group Limited	15,450,000.00	257,500.00	15,192,500.00	18.07.93
<u>EQUIPTº.BOEING 707</u>	<u>600,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	-
1 - PT-TCS - Omega Air Limited	600,000.00	300,000.00	300,000.00	28.01.89
TOTAL GERAL	157,310,250.00	29,206,225.00	128,104,025.00	-

AERONAVES ARRENDADAS	VLR.ARREND. U S \$	VLR.PAGO U S \$	SALDO A PAGAR US\$	ÚLTIMO VENCTP.
<u>EQUIPTº.BOEING 737-300</u>	<u>156,710,250.00</u>	<u>28,906,225.00</u>	<u>127,804,025.00</u>	-
1 - PT-TEA - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	23.05.89
2 - PT-TEB - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	25.05.89
3 - PT-TEC - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,605,000.00	11,845,000.00	27.06.92
4 - PT-TED - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,090,000.00	12,360,000.00	25.08.92
5 - PT-TEE - GPA Group Limited	15,450,000.00	2,832,500.00	12,617,500.00	02.09.92
6 - PT-TEF - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
7 - PT-TEG - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
8 - PT-TEH - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	254,600.00	15,021,400.00	11.07.93
9 - PT-TEI - GPA Group Limited	15,272,250.00	1,527,225.00	13,745,025.00	24.02.93
10 - PT-TEJ - GPA Group Limited	15,450,000.00	515,000.00	14,935,000.00	30.06.93
11 - PT-TEK - GPA Group Limited	15,450,000.00	257,500.00	15,192,500.00	18.07.93
<u>EQUIPTº.BOEING 707</u>	<u>600,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	-
1 - PT-TCS - Omega Air Limited	600,000.00	300,000.00	300,000.00	28.01.89
TOTAL GERAL	157,310,250.00	29,206,225.00	128,104,025.00	-

CUSTO CONTÁBIL DOS TERRENOS E DOS IMÓVEIS EM TERRENOS PRÓPRIOS E TERCEIROS	31.07.88
<u>Imóveis em Terrenos Próprios</u>	<u>801.437.530,24</u>
Brasília - Loja	18.689.552,02
Concórdia - Casa	251.939,96
Florianópolis - Loja	10.897.507,90
Fortaleza - Prédio	20.834.027,45
Londrina - Loja	2.208.566,14
Rio de Janeiro - Loja 30-C Ed.Clube da Aeronáutica	27.650.477,37
Rio de Janeiro - Loja 30-B Ed.Clube da Aeronáutica	144.775.566,44
Rio de Janeiro - 18º Pvtº.Ed.Clube da Aeronáutica	86.519.443,99
Rio de Janeiro - Loja 77-E R.Visconde de Pirajá	63.119.043,31
Salvador - Loja Ed.Senador Dantas	18.769.950,10
Salvador - Apartamento 704 Ed.Bariloche	1.104.581,14
Salvador - Loja 7 Ed.Bariloche	6.127.185,42
Salvador - Loja 11 Ed.Bariloche	262.117,84
Salvador - Loja 12 Ed.Bariloche	1.104.581,14
Salvador - Administração Ed.Augusto Borges	7.430.974,34
São Luiz - Loja e Administração	46.016.235,02
São Paulo- Prédio R.Paula Souza	328.539.655,04
São Paulo- Prédio R.Gal.Pantaleão Teles	17.136.125,62
<u>Imóveis em Terrenos de Terceiros</u>	<u>910.974.203,42</u>
Aracaju	76.674,29
Brasília - Ed.Sede	248.360.624,82
Brasília - Comissaria	1.029.056,48
Campinas	11.156.126,19
Curitiba	348.687,75
Foz do Iguaçu	3.667.222,28
Guarulhos - Terminal de Cargas	642.536.257,41
Londrina	526.769,55
Porto Alegre	1.454.545,58
Recife	1.818.239,07
Vitória	
<u>Terrenos</u>	<u>241.255.448,26</u>
Concórdia - SC	59.448,56
São Miguel do Araguaia - GO	6.121.402,77
Pernambuco - SP	116.310,33
Luziânia - GO	2.867.936,44
Aquiraz - CE	739.824,64
São José do Rio Preto - SP	23.339.577,14
Rua Beira Rio Lote nº 4 - SP	42.373.299,59
Rua Beira Rio Lote nº 6 - SP	23.540.721,99
Rua Beira Rio Lote nº 9 - SP	47.081.443,99
Rua Beira Rio Lote nº 10- SP	47.081.443,99
Setor Clubes Esportivos Sul Lote nº 4 - DF	47.934.038,82
T O T A L	<u>1.953.667.181,92</u>

"FINANCIAMENTOS"				
MOEDA NACIONAL				
POSIÇÃO EM 31.07.88				
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	TAXAS DE JUROS	ÚLTIMO VENCER.	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
A. CAPITAL DE GIRO				
Banco do Brasil S/A	OTN + 8,00 % a.a.	22.06.89	10.159.633.373,61	
Banco do Brasil S/A - 767	OTN + 1,00 % a.m.	25.08.88	4.530.638.281,58	
Banco do Est.do Rio de Janeiro S/A	13,40 % a.m.	22.01.88	101.175.914,00	
Banco do Est.do Rio de Janeiro S/A	14,00 % a.m.	21.12.87	20.851.219,00	
Banco do Est.do Rio de Janeiro S/A	OTN + 2,50 % a.m.	08.02.88	133.138.102,00	
Banco do Est.do Rio de Janeiro S/A	14,00 % a.m.	31.12.87	48.425.709,00	
Banco do Est.do Rio de Janeiro S/A	17,00 % a.m.	22.01.88	23.309.039,00	
Banco do Nordeste do Brasil S/A	OTN + 14,00 % a.a.	08.04.93	263.527.542,80	624.571.844,78
Banco Sogeral S/A	OTN + 1,39 % a.m.	13.01.88	79.648.727,00	
Cosef.		31.07.88	744.035.000,00	
Departamento de Aviação Civil	OTN	30.10.87	54.213.938,16	
Fundo Nacional de Desenvolvimento	12,00 % a.a.	30.09.93	559.488,00	2.331.200,00
Petrobras Distribuidora S/A	OTN + 1,00 % a.m.	16.02.90	824.322.908,87	524.619.264,62
Shell do Brasil S/A (Petróleo)	OTN + 1,00 % a.m.	16.02.89	358.496.308,32	
			17.341.975.551,34	1.150.922.329,40
B. FINANCIAMENTOS DO ATIVO FIXO				
BCN Leasing Arr.Mercantil	OTN + VAR. % CDB	03.06.89	7.800.978,72	
TOTAL			17.349.776.530,06	1.150.922.329,40

"FINANCIAMENTOS"					
MOEDA ESTRANGEIRA					
POSIÇÃO EM 31.07.88					
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	TAXAS DE JUROS	MOEDA ESTRANGEIRA US\$	VENCER. ATÉ	CURTO PRAZO C Z \$	LONGO PRAZO C Z \$
A. FINANCIAMENTOS CAPITAL DE GIRO					
Bco.do Brasil S/A (NYC)	LIBOR + 2,00 % a.a.	US\$ 32,530,200.18	15.07.94	36.307.889,51	7.827.217.400,00
Banco do Brasil S/A	12,00 % a.a.	US\$ 1,930,616.19	15.05.88	466.687.851,61	
Bank Of America NT Res.4131	LIBOR + 1,50 % a.a.	US\$ 333,394.90	28.08.88	80.591.549,18	
Boeing Commercial Airplane Co.	PRIME + 0,50 % a.a.	US\$ 3,528,912.34	28.02.91	330.210.422,23	522.833.557,72
United Technologies Intl.	LIBOR + 0,875 % a.a.	US\$ 4,922,195.44	15.12.89	840.879.910,63	348.962.390,09
		US\$ 43,245,319.05		1.754.677.623,16	8.699.013.347,81
B. FINANCIAMENTO/LEASING					
AERONAVES E PEÇAS SOBRESS.					
B.T. Leasing Corporation - TMH	LIBOR + 1,50 % a.a.	US\$ 163,888.80	10.10.88	39.616.839,62	
Boeing Equipment Holding Co.TOP	LEASING 11,00 % a.a.	US\$ 319,894.11	04.01.89	77.328.003,21	
Boeing Equip.Holding Co.Mot.Sobress.	LEASING	US\$ 136,254.00	03.01.89	32.936.679,42	
Cia.Interamericana Inc.Exp.TOE	LEASING 7,3866% a.a.	US\$ 2,758,034.21	30.05.91	207.233.021,11	459.466.588,47
Cia.Interamericana Inc.Exp.TCF	LEASING 7,3866% a.a.	US\$ 2,577,607.72	24.02.91	211.330.368,79	411.754.745,37
Export Imp.Bank Of USA Boeing 767	JRS. 9,25 e 12,00% a.a.	US\$ 63,648,483.34	06.02.94	708.526.992,70	14.677.220.885,07
General Electric Company Boeing 767	LIBOR + 0,50 % a.a.	US\$ 3,773,964.89	26.10.94	156.682.832,70	755.597.700,16
Manufacturers Hanover Arr.Mercl.S/A	LIBOR + 5,85 % a.a.	US\$ 577,168.38	15.07.92	35.585.068,47	103.933.844,03
Wells Fargo Bank NA Boeing 767 CP	PRIME + 1,875 % a.a.	US\$ 12,041,967.97	11.07.91	995.197.846,89	1.914.707.070,50
Wells Fargo Bank NA Boeing 767	LIBOR + 0,50 % a.a.	US\$ 12,694,860.11	06.02.89	3.068.728.534,39	
		US\$ 98,692,123.53		5.534.166.187,30	18.322.680.833,66
The Long Term Credit Bank Of Japan 767	JUROS 8,4 % a.a.	¥ 995,214.674	24.01.96	242.538.194,09	1.555.018.550,09
TOTAL		US\$ 141,937,442.58		7.531.382.004,55	28.576.712.731,50

PASSIVO CIRCULANTE	CONTAS A PAGAR	C Z \$
Salários a Pagar		470.768.130,00
Contas a Pagar no Exterior		308.333.441,46
Leasing a Pagar		162.048.201,69
Serviços Avulsos a Pagar		6.777.263,79
Quitagões Finais a Pagar		10.324.954,25
Diversas Contas a Pagar		401.891.576,98
Despesas Diversas a Pagar Sucursais		48.920.601,12
Contas Correntes - Funcionários (Pensão Judicial)		10.550.290,98
Depósitos de Clientes		24.377.358,59
Debêntures e Encargos a Pagar		2.408.859,90
Instituto Aerus de Seguridade Social		304.100.506,97
Agentes e Escritórios no Exterior		1.154.883,46
Contas a Pagar - Convênio		12.081.036,76
Fundo Nacional Desenvolvimento Educação - FNDE		17.608.518,60
Séguros a Pagar		26.857.042,94
PIS e Abono PIS a Pagar		33.684,00
Dividendos a Pagar de Exercícios Anteriores		1.573.353,71
Comissões s/Vendas a Pagar		2.475.509,87
T O T A L		1.812.285.215,07

PASSIVO CIRCULANTE	ARRECAÇÃO POR CONTA DE TERCEIROS	C Z \$
Fundo Aeroviário		178.874.737,09
Tarifa de Embarque		229.208.053,07
Imposto de Renda Retido na Fonte		63.269.669,55
Imposto sobre Serviços Retido na Fonte		16.868,27
Outras Mensalidades		81.390.323,35
Contribuições e Mensalidades Sindicais		4.169.523,32
Imposto Com.s/Vendas de Pass.p/Exterior		212.431.102,75
T O T A L		769.360.277,40

PASSIVO CIRCULANTE	PROVISÃO P/DESPASAS	C Z \$
Propaganda e Publicidade		117.310.736,20
Gratificações ao Pessoal da Empresa (13º Salário)		384.980.806,25
Eventos Especiais		5.306.086,62
Promoção de Vendas		2.183.984,11
Contingências Legislação Social		
FGTS s/13º Salário		32.012.127,68
Fundo Aerus s/13º Salário		16.362.274,07
T O T A L		558.156.014,93

PASSIVO CIRCULANTE	FORNECEDORES	U S \$	C Z \$
Comissaria Aérea de Brasília Ltda			58.860.528,00
Restaurante do Aeroporto Alimentação Ltda			40.062.503,31
Comissaria Aérea do Rio de Janeiro Ltda			48.793.725,00
Shell do Brasil S/A			581.810.795,05
Petrobrás Distribuidora S/A			732.273.666,82
Boeing Comm.Airplane Co.			29.179.223,46
Cafés Finos Salvador Ltda			19.789.791,49
General Electric		897,689,48	216.998.478,00
Transbrasil Airlines Inc.		16,738,070,96	4.046.093.893,16
Deutsche Lufthansa Actiengesellschaft		2,067,005,74	499.657.298,56
Outros			112.853.020,84
T O T A L			6.386.372.923,69

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO"
(CZ\$)

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Serviços Prestados a Terceiros ✓	31.317.148,37	6.977.657,16	38.294.805,53
Arrendamento e Aluguéis ✓	13.084.116,11	2.015.897,32	15.100.013,43
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio ✓	84.259.593,51	27.967.564,34	112.227.157,85
Comissões, Recebidas de Terceiros ✓	293.672.197,63	103.642.598,85	397.314.796,48
Penalidades No Show/Cias. Cong.	1.760.940,65	-	1.760.940,65
Realização dos Bens Reavaliados	37.276.694,36	8.121.781,79	45.398.476,15
Taxa de Seg. Expr. Cargas Ad-Valorem	70.538.395,13	20.992.731,52	91.531.126,65
Translado de Fretamento	1.434.334,00	-	1.434.334,00
Diversas (439)	56.921.788,70	1.108.523,42	58.030.312,12
T O T A L	590.265.208,46	170.825.754,40	761.091.962,86

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Comissões Pagas a Terceiros ✓	371.210.785,01	133.007.128,53	504.217.913,54
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio ✓	87.959.808,71	24.798.709,92	112.758.518,63
Seguro de Expr. Encom. e Cargas	20.394.405,10	5.621.293,26	26.015.698,36
Diversas (357)	65.917.143,54	22.478.399,84	88.395.543,38
Acertos de Estoques e Provisões	157.083.042,98	8.958.204,88	166.041.247,86
Resultados de Pools	44.473,11	-	44.473,11
T O T A L	702.609.658,45	194.863.736,43	897.473.394,88

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (C23)

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Serviços Prestados a Terceiros	2.877.437,53	4.232.355,79	4.045.535,90	4.981.055,95	6.932.039,20	5.590.921,93	31.217.148,37
Arrendamento e Aluguéis	346.212,07	4.485.589,43	1.893.146,34	1.848.769,00	644.102,50	4.066.216,77	13.084.115,11
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio	9.713.474,23	9.772.781,13	14.782.362,20	14.180.127,89	17.312.301,40	18.428.546,78	84.259.593,51
Comissões Recebidas de Terceiros	27.502.264,83	45.107.582,00	38.862.549,79	64.137.182,44	60.789.769,99	77.212.867,58	293.572.197,63
Penalidades No Show/Cias Cong.	8.082,00	8.340,00	140.127,90	1.604.390,73	-	-	1.760.940,65
Realização dos Bens Reavaliados	3.077.230,59	4.743.494,59	5.502.712,79	9.577.144,59	7.082.418,19	8.493.705,61	37.276.694,26
Taxa de Seg.Corr.Cargas Ad-Valorem	6.590.000,35	7.461.593,81	11.587.281,71	11.023.892,28	14.827.767,16	18.047.889,82	70.538.395,13
Transferido de Pretamento	-	-	-	497.342,00	-	-	396.992,00
Diversas (439)	(252.287,39)	938.927,55	2.904.358,05	50.708.417,40	1.494.583,81	1.127.811,20	58.921.788,70
T O T A L	49.862.414,21	78.750.616,30	80.318.072,82	138.358.293,11	111.934.780,25	133.041.051,77	590.265.208,46

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Comissões pagas a Terceiros	40.517.327,50	53.977.053,11	61.414.877,17	60.109.811,03	70.882.492,88	84.310.213,32	371.210.785,01
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio	12.489.717,08	10.750.812,07	11.818.560,37	18.051.006,88	17.793.899,37	17.055.012,94	87.859.808,71
Seguro de Expr.Encon. e Cargas	2.231.571,43	2.621.895,99	2.727.391,41	2.727.391,41	4.301.587,42	5.784.555,44	20.394.405,10
Diversas (357)	9.672.242,89	12.526.430,03	9.056.897,89	17.838.480,46	12.268.229,82	4.554.862,65	65.917.143,54
Acertos de Estoques e Provisões	35.454.863,13	51.410.290,08	19.793.991,99	(7.382.043,43)	(3.894.705,33)	61.690.846,54	157.083.042,98
Diferença Apropriação nas Despesas	-	(169.884,72)	189.904,72	(20,00)	(138.758,29)	128.758,29	-
Resultados de Pools	-	-	-	-	-	44.473,11	44.473,11
T O T A L	100.365.322,03	131.116.607,56	104.981.623,55	91.342.626,35	101.223.555,67	173.579.773,29	702.609.558,45

"DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS OPERACIONAIS"

	JUNHO/88	JULHO/88	VARIAÇÃO
A. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS			
Tarifa Normal e TEN	1.988.074.233,00	3.144.719.062,00	1.156.644.829,00
Tarifa Internacional e TEN	37.195.817,00	60.106.662,00	22.910.845,00
Tarifa Primeira Classe	34.236.298,00	56.224.282,00	21.987.984,00
Tarifa Primeira Classe Internacional	422.556,00	262.294,00	(160.262,00)
Tarifa Brasil Air Pass	16.476.828,00	13.136.699,00	(3.340.129,00)
Tarifa P.A. SAO/RIO/SAO Electra II	67.892.799,82	80.723.973,19	12.831.173,37
Tarifa P.A. Brasília	162.181.907,69	279.373.806,28	117.191.898,59
Tarifa P.A.SAO/RIO/SAO Jato	12.219.331,29	12.996.934,09	777.602,80
Tarifa Passaporte Brasil Grupo TPG	776.997,00	-	(776.997,00)
Brasil Turístico Grupo BTG	64.364.301,00	175.763.538,00	111.399.237,00
Tarifa Passaporte Brasil - TFB	15.648.061,00	50.445.952,00	34.797.891,00
S U B T O T A L	2.399.489.129,80	3.873.753.202,56	1.474.264.072,76
B. FRETAMENTO DE PASSAGEIROS			
JAL	31.146.588,00	42.280.524,00	11.133.936,00
Charter	74.729.860,00	330.065.439,00	255.335.579,00
Panam	8.780.803,00	58.388.681,00	49.607.878,00
Ibéria	2.280.510,00	-	(2.280.510,00)
S U B T O T A L	116.937.761,00	430.734.644,00	313.796.883,00
TOTAL DE PASSAGEIROS	2.516.426.890,80	4.304.487.846,56	1.788.060.955,76

	JUNHO/88	JULHO/88	VARIAÇÃO
<u>C. TRANSPORTE DE CARGAS</u>			
Porão	323.012.824,77	390.239.307,99	67.226.483,22
Cargueiro MAO 707	220.486.909,00	290.345.746,00	69.858.837,00
Excesso de Bagagem	23.416.567,50	27.399.709,78	3.983.122,28
Malas Postais	3.649.091,67	1.839.047,31	(1.810.044,36)
Rede Postal Noturna	283.363.160,91	349.024.424,79	65.661.263,88
S U B T O T A L	853.928.573,85	1.058.848.235,87	204.919.662,02
<u>D. FRETAMENTO DE CARGAS</u>			
Cargo Internacional 707	95.731.144,74	2.689.931,28	(93.041.213,46)
Cargo Internacional 767	963.529,90	-	(963.529,90)
Fretamento Banco Central	29.725.000,00	17.864.000,00	(11.861.000,00)
Fretamento Comercial Bezerra	6.400.000,00	-	(6.400.000,00)
Fretamento Promodal	-	18.000.000,00	18.000.000,00
S U B T O T A L	132.819.674,64	38.553.931,28	(94.265.743,36)
TOTAL DE CARGAS.....	986.748.248,49	1.097.402.167,15	110.653.918,66
TOTAL OPERACIONAL DE VÔO.	<u>3.503.175.139,29</u>	<u>5.401.890.013,71</u>	<u>1.898.714.874,42</u>

REAJUSTAMENTO DE DESPESAS PROVISIONADAS

INSUFICIÊNCIAS	ACUMULADO 30.06.88	DO MÊS	ACUMULADO 31.07.88
Manutenção Equipt ^o s. Terrestres	8.747.231,69	544.284,10	9.291.515,79
Revisão/Manutenção Equipt ^o . de Vôo	1.280.162.929,69	131.944.137,91	1.412.107.067,60
Aviso Prévio e Indenizações	31.215.535,32	8.688.785,17	39.904.320,49
Treino e Ensino	-	13.378.345,80	13.378.345,80
T O T A L	1.320.125.696,70	154.555.552,98	1.474.681.249,68

REQUERIMENTO Nº 183, de 1988

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal:

Requeiro à Mesa, com base no art. 50, § 2º da Constituição federal e no art. 239-I, do Regimento Interno do Senado Federal, seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República o seguinte requerimento de informações:

a) Quais as razões que levaram o Incra a desapropriar as terras, antes alienadas à Construtora Andrade Gutierrez S/A, para implantação do Projeto Carapanã, no Estado do Pará, conforme Resolução nº 89, de 1979 do Senado Federal?

b) Qual o motivo da desativação do projeto?

c) Qual o valor da indenização a ser paga à construtora pela desapropriação da área onde se situaria o referido projeto?

d) Qual o critério de avaliação usado para o pagamento da desapropriação das terras?

Justificação

Segundo informação publicada pela revista *Veja*, o Governo federal pagaria à Construtora Andrade Gutierrez quantia equivalente a 29 milhões de dólares, a título de indenização, pela desapropriação de 400.000 hectares de terra no Estado do Pará.

Antes de se premiar o fracasso, deveria o Governo federal investigar as razões pelas quais não

foi viabilizado o Projeto de Colonização Carapanã e punir os responsáveis por essa decisão tão impatriótica.

O Poder Legislativo, na retomada das suas prerrogativas, precisa conhecer todos os detalhes dessa transação para poder exercer, com total imparcialidade, o seu poder fiscalizador, sempre atento aos interesses do povo e deste País.

Sala das Sessões, 20 de outubro de 1988. —
Ronaldo Aragão, Senador.

Inclua-se em Ordem do Dia

DEFERIMENTO DE REQUERIMENTOS

A presidência comunica ao plenário que, nos termos do art. 47, § 2º, do Regimento Interno, deferiu o Requerimento nº 181, de 1988 de autoria do Senador Mansueto de Lavor, no qual Sua Excelência solicita licença, sem remuneração, para tratar de assunto particular, pelo prazo de 125 dias.

Tendo em vista que o requerimento atende ao disposto no item II do art. 56 da Constituição, não ultrapassando, a licença requerida de 120 dias da presente sessão legislativa, a presidência, nos termos do disposto no § 1º do art. 56 da Carta Magna, convocará o primeiro suplente do Senador Mansueto de Lavor, senhor Luiz Piauhy-lino Monteiro.

A presidência comunica ao plenário que deferiu o Requerimento nº 182, de 1988, de autoria do Senador Iram Saraiva, no qual Sua Excelência solicita prorrogação por mais 90 (noventa) dias do prazo concedido à Comissão Parlamentar de

Inquérito destinada a investigar o acidente com o césio-137, em Goiânia, e a política de fiscalização governamental sobre experimentos nucleares e material radioativo.

(*) ATO DO PRESIDENTE Nº 133, DE 1988

O Presidente do Senado Federal, no uso das atribuições que lhe confere os art. 52, item 38, e 97, inciso IV, do Regimento Interno, em conformidade com a delegação de competência que lhe foi outorgada pelo Ato da Comissão Diretora nº 2, de 4 de abril de 1973, e tendo em vista o que consta do Processo nº 012243/88-4, resolve aposentar, por invalidez, ORÁCIO RODRIGUES DA CUNHA, Inspetor de Segurança Legislativa, Classe "Especial", Referência NS-19, do Quadro Permanente do Senado Federal, nos termos dos art. 101, inciso I, e 102, inciso I, alínea "b", da Constituição da República Federativa do Brasil, combinados com os art. 428, inciso III, § 2º, 429, inciso III, e 414, § 4º da Resolução SF nº 58, de 1972; art. 2º, parágrafo único, e 3º, da Resolução SF nº 358, de 1983; artigo 3º da Resolução SF nº 13, de 1985; artigo 2º da Resolução SF nº 182, de 1987, e art. 1º da Lei nº 1.050, de 1950, com proventos integrais, observados o disposto no art. 102, § 2º, da Constituição Federal.

Senado Federal, 30 de setembro de 1988, Senador **Humberto Lucena**, Presidente.

(*) Republicado por haver saído com incorreção no DCN, Seção II, de 1º-10-88

MESA

Presidente

Humberto Lucena — PMDB-PB

1º-Vice-Presidente

José Ignácio Ferreira — PMDB-ES

2º-Vice-Presidente

Lourival Baptista — PFL-SE

1º-Secretário

Jutahy Magalhães — PMDB-BA

2º-Secretário

Odacir Soares — PFL-RO

3º-Secretário

Dirceu Carneiro — PMDB-SC

4º-Secretário

João Castelo — PDS-MA

Suplentes de Secretário

Aluizio Bezerra — PMDB-AC

Francisco Rollemberg — PMDB-SE

João Lobo — PFL-PI

Wilson Martins — PMDB-MS

LIDERANÇA DA MAIORIA

Líder

Rachid Saldanha Derzi

Vice-Líderes

João Menezes

Leopoldo Peres

Edison Lobão

João Calmon

Carlos Alberto

LIDERANÇA DO PMDB

Líder

Ronan Tito

Vice-Líderes

Nelson Wedekin

Leopoldo Peres

Mendes Canale

Leite Chaves

Raimundo Lira

Ronaldo Aragão

Iram Saraiva

Cid Sabóia de Carvalho

João Calmon

Mauro Benevides

LIDERANÇA DO PFL

Líder

Marcondes Gadelha

Vice-Líderes

Edison Lobão

Odacir Soares

Divaldo Suruagy

João Lobo

LIDERANÇA DO PSDB

Líder

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Líder:

Chagas Rodrigues

LIDERANÇA DO PDS

Líder

Jarbas Passarinho

Vice-Líder

Roberto Campos

LIDERANÇA DO PDT

Líder

Maurício Corrêa

Vice-Líder

Mário Maia

LIDERANÇA DO PSB

Líder

Jamíl Haddad

LIDERANÇA DO PMB

Líder

Ney Maranhão

LIDERANÇA DO PTB

Líder

Afonso Camargo

Vice-Líderes

Carlos Alberto

Carlos De'Carli

SUBSECRETARIA DE COMISSÕES

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)

(15 membros)
COMPOSIÇÃO

Presidente: Luiz Viana
1º-Vice-Presidente: vago
2º-Vice-Presidente: Nelson Wedekin

PMDB

Titulares

Albano Franco
Francisco Rollemberg
Irapuan Costa Júnior
Leite Chaves
Luiz Viana
Nelson Carneiro
Nelson Wedekin
Saldanha Derzi
Severo Gomes

Suplentes

Aluizio Bezerra
Chagas Rodrigues
Cid Sabóia de Carvalho
Vago
João Calmon
Ruy Bacelar

PFL

Marco Maciel
João Lobo
José Agripino

Divaldo Suruagy
Edison Lobão

PDS

Afonso Sancho
Lavoisier Maia

PL

Itamar Franco

PSB

Jamil Haddad

Assistente: Marcos Santos Parente Filho — Ramal: 3497

Reuniões: Quartas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Nilo Coelho

— Anexo das Comissões — Ramal: 3254

COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (DF)

(11 membros)
COMPOSIÇÃO

Presidente: Meira Filho
Vice-Presidente: Edison Lobão

PMDB

Titulares

Pompeu de Sousa
Meira Filho
Mauro Benevides
Saldanha Derzi
Albano Franco
Áureo Mello
Chagas Rodrigues

Suplentes

Iram Saraiva
Aluizio Bezerra
Francisco Rollemberg
Mansueto de Lavor

PFL

Alexandre Costa
Edison Lobão

João Menezes

PDT

Maurício Corrêa

PDS

Lavoisier Maia

PDC

Mauro Borges

Assistente: Carlos Guilherme Fonseca — Ramal: 4064

Reuniões: Terças-feiras, às 19:00 horas

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA (CCJ)

(15 membros)
COMPOSIÇÃO

Presidente: Alfredo Campos
1º-Vice-Presidente: Guilherme Palmeira
2º-Vice-Presidente: Chagas Rodrigues

PMDB

Titulares

Alfredo Campos
Chagas Rodrigues
Ronaldo Aragão
Lourenberg Nunes Rocha
Wilson Martins
José Paulo Bisol
Cid Sabóia de Carvalho
Aluizio Bezerra
Iram Saraiva

Suplentes

Nelson Carneiro
Leite Chaves
Mauro Benevides
Márcio Lacerda
Raimundo Lyra
Nelson Wedekin

PFL

Marco Maciel
Afonso Arinos
Guilherme Palmeira

João Menezes
Marcondes Gadelha

PDS

Roberto Campos

PMB

Ney Maranhão

PDT

Maurício Corrêa

PTB

Carlos Alberto

Assistente: Vera Lúcia Nunes — Ramais: 3972 e 3987

Reuniões:

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

— Anexo das Comissões — Ramal: 4315

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE — (CFC)

(17 membros)
COMPOSIÇÃO

Presidente: Carlos Chiarelli
Vice-Presidente: Nelson Wedekin

PMDB

Titulares

Almir Gabriel
José Paulo Bisol
Mendes Canale
Nelson Wedekin
Ruy Bacelar
Ronan Tito
Mauro Benevides
Leite Chaves
Wilson Martins
João Calmon

Suplentes

Márcio Lacerda
Severo Gomes
Iram Saraiva
Albano Franco
Luiz Viana
Nabor Júnior

PFL

Afonso Arinos
José Agripino
Guilherme Palmeira
Carlos Chiarelli

Odecir Soares
Divaldo Suruagy

PEQUENOS PARTIDOS

Roberto Campos
Afonso Sancho
Carlos Alberto

Mário Maia
Afonso Camargo

Assistente: Goitacaz Brasônio P. de Albuquerque — Ramal: 4026

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

— Anexo das Comissões — Ramal: 4344

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusas as despesas de correio via terrestre)

SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso	Cz\$ 16,00

SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso	Cz\$ 16,00

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência — PS-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília — DF
CEP: 70160.

Maiores informações pelos telefones (061) 211-3738 e 224-5615, na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações — Coordenação de Atendimento ao Usuário.